

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0

Rafaela de Araújo Paixão

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: elementos em
favor da aprendizagem**

Belo Horizonte
2020

Rafaela de Araújo Paixão

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: elementos em favor da aprendizagem

Versão final

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0

Orientador: Dr. Guilherme Carvalho Franco da Silveira

Belo Horizonte

2020

CIP – Catalogação na publicação

- P149u Paixão, Rafaela de Araújo
O uso das tecnológicas digitais na Educação Básica: elementos a favor da aprendizagem / Rafaela de Araújo Paixão. - Belo Horizonte, 2020.
93 f. il. color.
- Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2020.
- Orientador: Dr. Guilherme Carvalho Franco da Silveira
- Inclui bibliografia.
1. Educação Tecnológica. 2. Prática docente. 3. Ação educativa. I. Título. II. Silveira, Guilherme Carvalho Franco da. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 371.334
CDU: 37.02



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CENTRO PEDAGÓGICO
SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO 3.0

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSISTA:

Cursista: RAFAELA DE ARAUJO PAIXÃO

Matrícula: 2019712720

Título do Trabalho: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: elementos em favor da aprendizagem

BANCA EXAMINADORA:

Professor(a) orientador(a): Guilherme Carvalho Franco da Silveira

Professor(a) examinador(a): Luiz Gustavo Nicácio

Aos 12 dias do mês de dezembro de 2020, reuniram-se através de Teleconferência pelo aplicativo Zomm, durante a realização do III Seminário de Defesa de Monografia do Curso e Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, os (as) professores(as) orientadores(as) e examinadores, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista **RAFAELA DE ARAUJO PAIXÃO**.

Após a apresentação, o (a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer:

PARECER: APROVADA**NOTA: 95****CONSIDERAÇÕES:**

Este documento foi gerado pela Secretaria do Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 baseado em informações enviadas pela banca examinadora para a secretaria do curso. E terá validade se assinado pelos membros da secretaria do curso.



Documento assinado eletronicamente por **Samuel Moreira Marques, Secretário(a)**, em 20/12/2020, às 15:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0466071** e o código CRC **A4AAF75**.

Não existe ensinar sem aprender e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observada a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos.

(Paulo Freire – Carta aos professores)

RESUMO

A inserção das tecnologias de informação e comunicação advinda com a Cibercultura, ao alcance das mãos de crianças e adolescentes tem se mostrado tão interativa que a área da educação se vê na exigência de apropriar-se dessas ferramentas, revisitando processos pedagógicos necessários a proporcionar novas experiências na consolidação do aprendizado, ressignificando o conhecimento do estudante. O presente trabalho sugere 05 (cinco) sequências didáticas no intuito de estimular professores, especialmente aqueles do Ensino Fundamental, a enriquecer seu planejamento didático, partindo da escolha de recursos digitais que conduzam a uma prática pedagógica mais eficiente e atrativa e conectando a esta prática os objetivos que almeja alcançar. Estes instrumentos tecnológicos foram selecionados para acrescentar novos estímulos nas dinâmicas das aulas, sendo mais acessíveis e de usabilidade descomplicada. Fundamentadas conforme orientações da Base Nacional Comum Curricular, as sequências didáticas são elaboradas a partir da pertinência do conteúdo para determinado ano escolar e as propostas de ensino, empenhadas em auxiliar o aluno na solução de problemas, sendo a construção de conhecimentos sua característica fundamental. Pretende-se, ao final deste trabalho, colaborar para que professores se tornem mais ousados e confiantes ao refletirem o uso das tecnologias digitais como um recurso didático que torne melhor o processo de aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Educação tecnológica. Prática docente. Ensino de linguagens. Ações educativas. Processo de aprendizagem.

ABSTRACT

The insertion of information and communication technologies resulting from Cyberculture, within the reach of children and adolescents, has proved to be so interactive that the area of education is faced with the need to appropriate these tools, revisiting the pedagogical processes necessary to provide new experiences in the consolidation of learning, giving new meaning to the student's knowledge. The present work suggests 05 (five) didactic sequences in order to stimulate teachers, especially those of Elementary Education to enrich their didactic planning, starting from the choice of digital resources that lead to a more efficient and attractive pedagogical practice and connecting the objectives to this practice that it aims to achieve. These technological instruments were selected to add new stimuli to the dynamics of the classes, being more accessible and uncomplicated usability. Based on the guidelines of the National Common Curricular Base, the didactic sequences are prepared based on the relevance of the content for a given school year and the teaching proposals, committed to assisting the student in solving problems, with the construction of knowledge being its fundamental characteristic. At the end of this work, we intend to collaborate so that teachers become more daring and confident when reflecting the use of digital technologies as a didactic resource that makes the student's learning process better.

Keywords: Technological education. Teaching practice. Language teaching. Educational actions. Learning process.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Imagem do site Soundcloud.....	28
Figura 2 – Livro “Chico Juba”	29
Figura 3 – Livro “Extraordinário”.....	29
Figura 4 – Ave Urutau	37
Figura 5 - Alimentos	40
Figura 6 - Exemplo.....	40
Figura 7 – Adjetivos Sol	41
Figura 8 – Ficha ilustrada.....	41
Figura 9 – Fichas com animais.....	43
Figura 10 – Desenho da cadeira escolar	52
Figura 11 – Vídeo Pontos de Vista	55
Figura 12 - Fotografia de Christian Aslund e Instituto Norueguês de Investigação Polar.....	69
Figura 13 - Fotografia de Christian Aslund e Instituto Norueguês de Investigação Polar.....	69
Figura 14 – Antes e depois – geleira de Muir/Alasca	70
Figura 15 – Área desmatada na Floresta Amazônica	70
Figura 16 – Questão 2: Jogo Virtual.....	73
Figura 17 – Vídeo Rosa dos Ventos e Orientação Solar para os desorientados.....	80
Figura 18 – App Mapa 1.....	83
Figura 19 – App Mapa 2.....	83
Figura 20 – App Mapa 3.....	84

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Avaliação SD <i>Podcast Resenhando</i>	31
Tabela 2 – Avaliação SD Adjetivo	45
Tabela 3 – Exemplo de cartaz	53
Tabela 4 – Avaliação SD Representação e pensamento espacial	58
Tabela 5 – Avaliação SD Desequilíbrio Ambiental.....	74
Tabela 6 – Avaliação SD Noções de espaço.....	85

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 MEMORIAL	16
3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	19
3.1 Podcast Resenhando: contando histórias	19
3.1.1 <i>Contexto</i>	19
3.1.2 <i>Objetivos</i>	20
3.1.3 <i>Conteúdo</i>	21
3.1.4 <i>Ano</i>	21
3.1.5 <i>Tempo estimado</i>	22
3.1.6 <i>Previsão de materiais e recursos</i>	22
3.1.7 <i>Desenvolvimento</i>	23
3.1.7.1 <i>Aula 1</i>	23
3.1.7.2 <i>Aula 2</i>	25
3.1.7.3 <i>Aula 3</i>	27
3.1.7.4 <i>Aula 4</i>	28
3.1.8 <i>Avaliação</i>	31
3.2 Adjetivo: que bicho é esse?	32
3.2.1 <i>Contexto de utilização</i>	32
3.2.2 <i>Objetivos</i>	33
3.2.3 <i>Conteúdo</i>	33
3.2.4 <i>Ano</i>	34
3.2.5 <i>Tempo estimado</i>	34
3.2.6 <i>Previsão de materiais e recursos</i>	34
3.2.7 <i>Desenvolvimento</i>	35
3.2.7.1 <i>Aula 1</i>	35
3.2.7.2 <i>Aula 2</i>	36
3.2.7.3 <i>Aula 3</i>	39
3.2.7.4 <i>Aula 4</i>	42
3.2.7.5 <i>Aula 5</i>	44
3.2.8 <i>Avaliação</i>	45
3.3 Representação e pensamento espacial: diferentes maneiras de ver o mundo	46
3.3.1 <i>Contexto de utilização</i>	46
3.3.2 <i>Objetivos</i>	47
3.3.3 <i>Conteúdo</i>	47
3.3.4 <i>Ano</i>	48

3.3.5	<i>Tempo estimado</i>	48
3.3.6	<i>Previsão de materiais e recursos</i>	48
3.3.7	<i>Desenvolvimento</i>	49
3.3.7.1	Aula 1	49
3.3.7.2	Aula 2	51
3.3.7.3	Aula 3	53
3.3.7.4	Aula 4:	54
3.3.7.5	Aula 5:	56
3.3.8	<i>Avaliação</i>	57
3.4	Desequilíbrio ambiental: quem são os responsáveis?	59
3.4.1	<i>Contexto de utilização</i>	59
3.4.2	<i>Objetivos</i>	61
3.4.3	<i>Conteúdo</i>	61
3.4.4	<i>Ano</i>	61
3.4.5	<i>Tempo estimado</i>	62
3.4.6	<i>Previsão de materiais e recursos</i>	62
3.4.7	<i>Desenvolvimento</i>	63
3.4.7.1	Aula 1:	63
3.4.7.2	Aula 2:	71
3.4.7.3	Aula 3:	72
3.4.7.4	Aula 4:	72
3.4.8	<i>Avaliação</i>	73
3.5	Noções de espaço: o meu corpo ocupa um lugar	74
3.5.1	<i>Contexto de utilização</i>	74
3.5.2	<i>Objetivos</i>	75
3.5.3	<i>Conteúdo</i>	75
3.5.4	<i>Ano</i>	76
3.5.5	<i>Tempo estimado</i>	77
3.5.6	<i>Previsão de materiais e recursos</i>	77
3.5.7	<i>Desenvolvimento</i>	77
3.5.7.1	Aula 1:	77
3.5.7.2	Aula 2:	80
3.5.7.3	Aula 3:	82
3.5.8	<i>Avaliação</i>	84
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
	REFERÊNCIAS	86
	APÊNDICE A – Texto “Mestre em disfarces”	91
	APÊNDICE B – Jogando com adjetivos	92
	APÊNDICE C – Poema “As borboletas”	93

1 INTRODUÇÃO

Há mais de dez anos atrás e mesmo antes de ingressar na Faculdade de Educação, eu não tinha a menor intimidade com os aparatos tecnológicos da época, que para mim se limitavam a um aparelho bem antigo, doado, interligado à linha telefônica residencial e que vim a descobrir anos mais tarde, que se tratava de *Internet* discada. Alguns anos - e aparelhos de celular da marca *Nokia* - depois, em 2010, tive algum contato com o Laboratório de Informática da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), onde ficavam cerca de 20 computadores ligados a um emaranhado de fios conectados a uma espécie de caixa grande repleta de fios e luzes piscando. Eu sabia que permitiam contato com outros mundos, novos caminhos e serviam para diminuir a distância entre pessoas, mas não era o meu caso. Acredito que, por não dispor de uma conexão pessoal com os recursos digitais ou por esse universo não fazer parte do meu cotidiano, minha relação inicial não tenha sido uma experiência influente na minha juventude. Quando na UEMG entrei em contato com a tecnologia da informação, na grade curricular do sexto e oitavo períodos da graduação em Pedagogia, hoje posso afirmar que tais ensaios ocorreram de modo isolado, pois as aulas não eram integradas a outros conteúdos e quase sempre se limitavam ao envio de e-mails, elaboração de textos no *Word* com o suporte da *Internet* para pesquisas e discussões em grupos fechados no *Facebook*. Aquela acanhada iniciação não capacitou satisfatoriamente a professora que se formava em 2013, mas certamente abriria caminhos para novos domínios que despontavam. E, nessa perspectiva, tive a oportunidade de vivenciar, de modo considerável, algumas das diversas ferramentas digitais existentes ao me matricular no curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, que por meio de ótimas práticas formativas, acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e muita pesquisa tornou possível conciliar prática e conhecimento tecnológico.

Desse modo, este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo repensar práticas educativas mais assertivas sob um olhar mais desafiador e dinâmico, contribuindo com os professores em seu fazer docente diário. E essas reflexões são compostas por cinco sequências didáticas – SD's – direcionadas aos anos iniciais da Educação Básica, centradas no suporte tecnológico e a partir da readaptação de atividades elaboradas durante minha jornada profissional até este ponto.

Diante disso, pensar um novo fazer pedagógico em um momento em que participamos como sociedade da construção de uma era digitalizada, avalio que um bom preparo dos professores seja uma das condições determinantes para o desenvolvimento de novas metodologias no processo educacional.

Portanto, renovar o que já se sabe, tanto alunos quanto professores, integrando as práticas às tecnologias mostra-se pertinente, pois readequar e reestruturar conhecimentos, dando novo significado é um bom começo.

Ao professor do século XXI não deveria ser facultado utilizar ou não os novos recursos nos processos educacionais porque o público das escolas demanda da Educação essa conformidade diante do progresso digitalizado. Contudo, há carência na oferta de cursos de qualidade para especializar os docentes no que diz respeito à incorporação das tecnologias à prática educativa e tenho plena consciência do meu privilégio em aprimorar-me neste curso. Para Rubem Alves,

os ditos 'programas' escolares se baseiam no pressuposto de que os conhecimentos podem ser aprendidos numa ordem lógica predeterminada. [...] E diz ainda que não há pedagogia ou didática que seja capaz de dar vida a um conhecimento morto. (ALVES, 2015, p. 49)

Entendo que, enquanto estudantes, muitos dos que se formaram professores precisaram se dedicar muito mais em seus momentos reservados ao lazer ou ao descanso para receber o diploma de licenciatura porque ante a falta de qualificação de alguns de seus professores e seus métodos engessados diante das novidades, exigia que os alunos tivessem que investir mais tempo estudando e pesquisando outras fontes de conhecimento para adquirir competências atualizadas, o que não teria acontecido, por exemplo, se seus professores tivessem tido mais oportunidades para se aprimorar e oferecer um ensino mais efetivo e recente. Pierre Levy (1999), aborda a questão da apropriação das tecnologias digitais afirmando que duas grandes reformas seriam necessárias para que as tecnologias fossem, de fato, implementadas nas escolas. Uma delas seria a reforma no sistema educacional e, mais urgente, na formação dos professores, uma vez que "o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede" (LEVY, 1999, p. 159).

Dito isto, o trabalho do professor quando é bem planejado, realizado, avaliado e direcionado às múltiplas necessidades do aluno e não visa apenas a executar o currículo exigido. Com a proposta da sequência didática, há a culminância em um objetivo maior, a oferta do ensino por meio da construção de sentido, como bem explica Zabala (1998), sobre a importância da utilização das sequências didáticas nas aulas,

[...] são instrumentos que nos permitem introduzir nas diferentes formas de intervenção aquelas atividades que possibilitem uma melhora de nossa atuação nas aulas, como resultado de um conhecimento mais profundo das variáveis que intervêm e do papel que cada uma tem no processo de aprendizagem [...] (ZABALA, 1998, p. 54).

A lição mais importante deste Curso de Especialização foi aprender a fazer um bom planejamento, que fosse bem detalhado e que evidenciasse todas as intencionalidades pedagógicas em cada etapa. E foi um processo de aprendizagem no qual pude perceber e restaurar muitos saberes. Considerar o conhecimento prévio e contar com a participação da turma para a criação do texto colaborativo, contextualizar o tema das aulas, instigar o levantamento de hipóteses e respeitar o momento de aprender de cada aluno foram algumas das ações que precisei para repensar o *modus operandi* em que me apoiei ao longo de vários anos de profissão. Mas tais mudanças ocorreram de forma reparadora e validaram a minha crença, de que sair da zona de conforto faz parte da construção de conhecimento, pois são novos os modos de aprender e ensinar. Reforçando esse pensamento, Pierre Badin (1989) ensina que

[...] o desafio da escola, hoje, é estabelecer a ligação que as coisas têm com a ação e a sabedoria de viver. Não uma escola-loja para consumir o saber, mas uma escola mesa. Mesa sobre a qual se coloca junto o que se aprendeu, a fim de ligar, isto é, de completar, relativizar, criticar e confrontar o aprendido com a sociedade e a ação. (BADIN, 1989, p. 16)

Em vista disso, para desenvolver os trabalhos acerca das SD's, minha concepção inicial partia da escolha de uma questão inerente aos anos iniciais e, então planejava as demais etapas que envolviam desde a finalidade pedagógica, passando pela descrição detalhada das aulas e atividades, até a sistematização das ferramentas de avaliação aplicadas. Entretanto, inicialmente eu não apresentava todas as seções bem desenvolvidas, como deveriam ser, pois até então não havia compreendido a importância em delinear todos os passos deste método de ensino,

até que experimentei a oportunidade de compartilhar uma delas com uma amiga professora. Na ocasião, me propus a orientá-la na elaboração de um projeto escolar de Língua Portuguesa para o terceiro ano do Ensino Fundamental, quando ela esclareceu que precisava de atividades contextualizadas e envolventes acerca de um tema, com duração de uma semana, e com objetivos claros e mensuráveis. Logo percebi que se tratava de organizar várias sequências didáticas, e assim, eu e minha colega nos dedicamos a analisar com empenho todos os elementos necessários que compunham uma boa SD, o que impacta justamente na percepção que o outro terá sobre o seu conteúdo e a usabilidade dos planejamentos em suas aulas. Para tanto, pude contar com o auxílio dos comentários dos colegas nos fóruns de discussão das disciplinas realizadas, o suporte dos materiais pedagógicos disponibilizados e os comentários instrutivos e bem formulados dos professores desta formação, que permitiram a apropriação de novos conhecimentos, para com esta prática, e que serão continuamente exercidos.

Dessa forma, ao elaborar as SD's aqui apresentadas, baseei-me primordialmente em sugerir atividades que contemplassem a participação efetiva dos alunos, em que suas ideias, pensamentos primeiros, abstrações e comentários fossem indispensáveis, contribuindo para gerar significado e entendimento do tema. Nas elaborações, o uso da ferramenta tecnológica promoveu a assimilação do conteúdo tanto como estratégia de ensino como no processo de aprendizagem, nas quais os alunos fizeram uso do recurso, como menciona o professor Morán ao dizer que

Por isso a educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um. (MORÁN, 2015, p. 16)

Sendo assim, entendo que essa especialização foi idealizada não para ensinar docentes a elaborar algo exclusivamente vinculado às tecnologias digitais, mas, fundamentalmente, a entropar as práticas que devem ser ensinadas de modo híbrido, mesclando o emprego das ferramentas digitais para que, em favor do aluno, suas aulas levem à produção de reflexão de que o que se aprende na escola não está dissociado do mundo digital do qual faz parte.

Uma outra ponderação em minhas SD's foi uma certa variedade com relação às áreas de conhecimento que minha formação e atuação como Pedagoga permitem, sendo duas dos componentes Geografia e Ciências e as demais das linguagens do componente curricular Língua Portuguesa. Ainda assim, procurei estabelecer possibilidades de se trabalhar a interdisciplinaridade desenvolvendo atividades que dialogam entre si, um dos preceitos para o desenvolvimento integral do indivíduo, conforme afirma a BNCC (2018).

Igualmente dialógica, a avaliação é peça fundamental do processo educativo possibilitando ao professor ajustar, complementar ou modificar as estratégias de ensino ainda durante a realização das etapas e não somente na conclusão, na qual os instrumentos avaliativos estão diretamente ligados ao propósito das sugestões de atividades das SD's deste trabalho. São várias as possibilidades desses instrumentos que nos auxiliam em todas as etapas da aprendizagem e, segundo Cruz (2012), suas finalidades podem ser

avaliar para identificar conhecimentos prévios; avaliar para conhecer as dificuldades e planejar atividades adequadas; avaliar para verificar o aprendizado e decidir o que precisa retomar; avaliar para verificar se os alunos estão em condições de progredir; avaliar para verificar a utilidade/validade das estratégias de ensino; avaliar as estratégias didáticas para redimensionar o ensino. (CRUZ, 2012, p.19)

A seguir, de modo sintetizado, apresentarei os temas de cada uma das cinco sequências didáticas que compõem este trabalho de conclusão do curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Intitulada “*Podcast* Resenhando: recontando histórias”, a primeira sequência teve como tema a oralidade, sendo trabalhada por meio de recontos de histórias e um desafio literário. Recorri ao uso do *Podcast* ora como ferramenta de ensino ora de aprendizagem. Idealizada para alunos do quinto ano devido às estruturas de leitura e escrita já se encontrarem mais estabelecidas.

A segunda delas apresentou tema acerca dos adjetivos e como recurso tecnológico, a Rede Social *Telegram*. Com o objetivo principal de contribuir para a compreensão dos alunos do quarto ano as atribuições de um adjetivo em seus contextos, as estratégias de ensino e de avaliação tiveram papel relevante para a aprendizagem desse conteúdo da Língua Portuguesa.

A terceira abordou as narrativas do *Storytelling*, em Geografia, como suporte para construir com os alunos do quinto ano, a partir de atividades envolvendo os diferentes pontos de vista sobre um objeto.

A sequência seguinte trouxe o tema desequilíbrio ambiental para tratar de uma questão atual com alunos do terceiro ano, com a intenção de alertar sobre os impactos de se estar em desarmonia com a natureza e sobre o papel de cada ser humano na preservação do planeta. Apresentei um *Quiz* confeccionado no *Powtoon*, onde os alunos respondiam questões sobre o conteúdo estudado e tiveram a oportunidade de se autoavaliarem.

E a última das sequências está relacionada às noções geográficas tão importantes para o desenvolvimento da lateralidade e espacialidade dos alunos do segundo ano. Como ferramenta tecnológica utilizei o *App Mapa.exe*, um objeto de aprendizagem (OA) para alcançar os propósitos trabalhados durante as atividades.

Em grande parte, as atividades selecionadas na elaboração das sequências didáticas foram revisitadas a partir de ideias e práticas realizadas durante meu percurso como professora e que foram refinadas com o amparo das tecnologias digitais, centradas no processo de estruturação da aprendizagem do aluno.

2 MEMORIAL

Meu nome é Rafaela de Araújo Paixão, nascida em sete de fevereiro de mil novecentos e setenta e oito, natural de Belo Horizonte e meus pais são Therezinha Sales Araújo e Luiz Ângelo Paixão (*in memoriam*). Tenho um irmão mais velho, Luiz Fernando e outros dois mais novos, Igor e Lígia. Não me casei formalmente, mas, em meados dos anos 2000, constituí uma família e dessa relação nasceu Sarah Luíza que completou 21 anos em março deste ano. O relacionamento com o pai dela, porém, não foi exatamente como pensei que seria, por isso decidimos nos separar logo após o primeiro aniversário de Sarah. E, há quatro anos, tenho tido a felicidade de compartilhar a vida com meu doce namorado, parceiro e amigo, Alysson Lopes.

Sendo criada por minha mãe e minha avó materna, pois, devido à separação dos meus pais, tive pouco contato com a família paterna. Morando com grande parte dos tios e tias, tivemos vários endereços em Belo Horizonte, sendo o mais memorável, um casarão do bairro Sagrada Família, mas, depois de oito anos pagando aluguel, nos mudamos para a região norte da cidade, próximo à Venda Nova. A mudança – de endereço e de vida - me trouxe desconfortos, mas também alegria ao realizarmos o sonho da casa própria, conquistada com muito suor da minha mãe e pequenas contribuições de outros membros da família. Foi em 1992, quando eu tinha 14 anos, bem durante a fase da adolescência marcada por muita inquietação.

Neste bairro – vivo aqui até hoje - fiz novos amigos, conheci o primeiro namorado, vivenciei sensações e descobertas que até então faziam parte de uma realidade muito distante. Tudo isso moldou a mulher que me tornei, mas somente hoje percebo que foi possível aproveitar todo o conhecimento adquirido naquela fase. Digo isso porque aos 17 anos, aparentemente, eu achava que os ensaios da minha juventude não serviriam para delimitar espaços e, se não fosse a insistência da minha mãe para fazer o Magistério, provavelmente até hoje eu não teria me encontrado. Assim, neste ponto da minha vida começa a minha jornada profissional.

Formei em Magistério em 1998, no Instituto de Educação de Minas Gerais, e ainda durante o segundo ano comecei a lecionar, me dedicando à Educação Infantil. Neste mesmo ano, incentivada por ela também, fiz vestibular no UNI-BH para o curso de

Letras e fui aprovada. Minha mãe fez matrícula, comprou material escolar e me presenteou com um moletom com o nome da Universidade, tamanha era a felicidade *dela*. Mas aqueles não seriam anos fáceis para mim – entre 1999 e 2005 - nesse tempo engravidei, tive muitas questões internas para resolver, tranquei o curso, retomei e abandonei de vez, desapontando a pessoa que mais se importava com o meu futuro. Nos anos 2000 comecei a lecionar no CTPMMG¹ como professora do antigo pré-primário ou Turma Alfa, onde trabalhei por cinco anos. À época, e de acordo com promulgação da Lei Cem, somente poderiam lecionar para os anos iniciais da Educação Básica professores com diploma de nível superior, o que não era o meu caso. Por isso me desliguei do CTPMMG e, sem perspectiva de passar numa faculdade pública, fui tentar outras possibilidades de trabalho.

E a vida foi passando, minha filha estava crescendo e dependendo financeiramente da minha mãe, e eu pulando de emprego em emprego, mas somente muitos anos depois percebi que só uma graduação proporcionaria a chance de ser aprovada em concurso público ou de conseguir um emprego com melhor remuneração. E com a incansável ajuda amorosa e financeira da minha mãe, superei meus medos e não desisti de me tornar professora, meu grande sonho de infância.

Retornei ao ensino da Educação Infantil em 2013, logo após a conclusão do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Minas Gerais, trabalhando em escolas da iniciativa privada. Em 2014 prestei concurso público para Professor dos Anos Iniciais da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, tendo sido chamada a assumir o cargo em julho de 2018. Aqui me encontrei como professora e tenho vivido momentos de muita troca com os profissionais com quem trabalho e onde aprendo muito mais do que ensino.

Em agosto de 2019 houve a divulgação da oferta do Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, numa parceria entre a Universidade Federal de Minas Gerais e a PBH. Participei do processo seletivo e fui selecionada para uma das vagas. Essa oportunidade de estudos ampliou meus horizontes e possibilitou que eu experimentasse e conhecesse um mundo que parecia tão discrepante da realidade do meu núcleo social, o mundo tecnológico.

¹ Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais.

O atual cenário brasileiro demanda uma professora-pesquisadora, comprometida com a educação de qualidade, a inclusão e o pensar estratégias ao proporcionar o ensino, e este curso de especialização surge com ideias inovadoras que transformaram meu modo de pensar justamente quando nos deparamos com a Pandemia Covid-19. Percebo agora que é preciso coragem para mudar, pois não haverá espaço para fazer a educação como se realizava antes. Educar para transformar é a proposta mais atual que conheço e me lembro de Paulo Freire (1979) ao perceber que há que se educar para transformar pessoas que vão mudar o mundo. Nesse sentido, compreender como a tecnologia pode ser um aparato teórico-metodológico para essa mudança tem sido uma experiência incrível. Alegro-me ao olhar para trás e ver que todo o esforço e dedicação representam o início de um caminho para pensar a educação ajudando o aluno a desenvolver habilidades e assumir responsabilidades, estimulando o aprendizado que irá conduzir sua evolução rumo ao futuro que já chegou.

3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

3.1 *Podcast* Resenhando: contando histórias

3.1.1 *Contexto*

Quão desafiador é, para professores e pais do século XXI, fazer a criança e o jovem tomar gosto pela leitura. Na escola, as atividades envolvendo a leitura têm início na Educação Infantil, desde os primeiros contatos com diversos suportes literários, seguido pela apresentação dos livros de histórias às crianças e muito estímulo da imaginação e criatividade. É necessário que tal processo tenha continuidade nos anos seguintes, com foco na abrangência dos conhecimentos e no desenvolvimento do senso crítico. Este trabalho pretende, com as quatro aulas sugeridas aqui, contribuir com a laboriosa jornada da apropriação de conhecimentos e desenvolvimentos da oralidade no que se refere à compreensão textual e seus elementos, a partir de recontos de histórias.

Explorando a questão da utilização dos recursos digitais, desta vez o *Podcast* será uma das estratégias de ensino e no processo de aprendizagem, no qual o aluno fará uso da ferramenta. A versatilidade desse suporte vem ampliar as possibilidades para o treinamento da escuta contribuindo para a melhoria da oralidade, leitura e escrita. Atualmente os *Podcasts* despontam como uma modalidade que vem sendo difundida e bem recebida no cenário digital envolvendo interesses voltados para temas como música, jornalismo, atualidades e obviamente, a educação. Para gravar e editar o áudio, a gravação se dará por meio do *software Audacity*, muito popular entre aqueles que pretendem utilizar gravações em seu dia a dia, seja para fins educacionais ou informativos. Mais acessível, possui diversos recursos para gravação, mixagem e produção de áudio e por ser um instrumento de acesso gratuito com ótima qualidade, tem sido muito apreciado por professores e estudantes.

Segundo a autora Délia Lerner, em seu livro “Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário” (2002), um dos maiores desafios das instituições escolares é desenvolver praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam decifrar o sistema de escrita. Para a autora, é fundamental que a escola forme

leitores capazes de fazer inferências e assumir uma posição questionadora diante dos autores com os quais interagem. Diz ainda que são tarefas que possibilitam ao leitor/escritor antecipar o sentido do texto, criar estratégias para recorrer à informação visual, argumentar diferentes interpretações, comentar e comparar obras similares. Para tanto, ela diz que é preciso envolver os alunos de tal forma que desenvolvam o autocontrole e, na medida em que leem e compreendem a leitura, criem métodos eficazes para ler cada vez melhor.

O hábito de ler, no entanto, não é uma realidade para boa parte dos brasileiros. Logo, como fazer com que as crianças se interessem mais pelos livros? Como motivar o prazer pela leitura em um mundo em que jogos tridimensionais ocupam as mãos e as mentes desses jovens e deixam pouco espaço para a imaginação? Então em meio a tantos questionamentos, algumas ações do dia a dia, dentro da sala de aula ou fora da escola, podem fazer a diferença nesse processo.

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular),

[...] o eixo Educação literária tem estreita relação com o eixo Leitura, mas se diferencia destes por seus objetivos: se, no eixo Leitura, predominam o desenvolvimento e a aprendizagem de habilidades de compreensão e interpretação de textos, no eixo Educação literária predomina a formação para conhecer e apreciar textos literários orais e escritos, de autores da língua portuguesa e traduções de autores de clássicos da literatura internacional. [...] (BRASIL, 2018, p. 65).

Sendo assim, trabalhar o reconto de histórias mostra-se uma estratégia interessante para diminuir as lacunas de atividades que auxiliam na promoção da leitura e escrita. Nas séries iniciais, quando a criança não possui domínio satisfatório da escrita, a oralidade como prática da fala e da escuta presente no campo das linguagens, se explorada regularmente, leva o aluno a perceber as diferentes características impressas em cada gênero literário estimulando as interações e compreensões necessárias para o bom desenvolvimento das competências relativas a ler e escrever.

3.1.2 *Objetivos*

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Aguçar o gosto e o encanto pela leitura, encorajando-os a serem bons leitores, por meio de livros e histórias interessantes e motivadoras.
- Praticar a leitura de modo a aprimorar o raciocínio e a interpretação de temáticas, por meio de argumentos e desenvolvimento do senso crítico.
- Participar da gravação de um *Podcast*, baseada nas leituras realizadas em sala, durante as atividades do Desafio Literário.

3.1.3 Conteúdo

No compilado “Pró-letramento: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental”, o sexto caderno apresenta uma visão não tão recente, porém bastante atual, sobre a necessidade dos estudos para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, dentro da Língua Portuguesa:

[...] hoje há um consenso entre a maioria dos estudiosos da linguagem a respeito da relevância da reflexão não apenas dos usos dos fatos linguísticos, mas também sobre a organização do sistema da língua, na formação dos jovens leitores e escritores. Entende-se, portanto, que esse trabalho deve propiciar o desenvolvimento das capacidades como as de generalizar os saberes, aplicar o aprendido em novos contextos, sistematizar as informações, inter-relacionar os conteúdos entre si e de modo a garantir que os conhecimentos linguísticos estejam associados a práticas sociais de escrita e leitura, de produção e compreensão de textos orais (BRASIL, 2008, p.29).

Portanto, para os anos/séries iniciais do Ensino Fundamental, esse processo torna-se ainda mais necessário, considerando que o trabalho com o eixo Oralidade se dá também por meios dos gêneros textuais, possibilitando a compreensão da mensagem implícita, favorecendo a inferência, a interpretação e a compreensão das figuras de linguagem.

3.1.4 Ano

Esta sequência didática foi elaborada para o 5º ano do Ensino Fundamental uma vez que a leitura e a escrita já estão mais consolidadas. Tendo em vista o trabalho que será desenvolvido acerca das histórias lidas e contadas, os alunos serão estimulados a explorar textos diversos, analisar, interpretar, identificar informações, produzir inferências e praticar a oralidade com crescente autonomia de modo a possibilitar a compreensão de textos.

Desta forma, fica clara a justificativa de propiciar aos alunos do 5º ano diversas possibilidades envolvendo a prática da leitura, sendo a oralidade um dos aspectos facilitadores do processo de interação e preparação deste aluno para estabelecer conexões dentro e fora do ambiente escolar.

3.1.5 Tempo estimado

As atividades desta sequência foram planejadas para 4 aulas de 60 minutos cada.

3.1.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

Aula 1:

- Cópia da crônica “Mãe é fogo”.

Aula 2:

- Espaço para contação de história;
- Livros literários de variados gêneros;
- Livro “Chapeuzinho Amarelo”;
- Bibliotecário ou funcionário disponível para auxiliar na separação dos títulos por faixa etária e para realizar a contação de história (ou o professor poderá contar a história).

Aula 3:

- Tablado de madeira (*pallet*) ou placas grandes em EVA;
- Papel crepom ou tecido TNT de cores variadas;
- Tesoura;
- Cola;
- Fita adesiva;
- Livros escolhidos pelos alunos.

Aula 4:

- *Smartphone* ou *tablet* para execução do *Podcast Resenhando*;
- Acesso à sala de Informática da escola para a gravação do *Podcast*;
- Acesso à internet banda larga;
- Acesso ao software *Audacity*;

- Acesso ao programa *Soundcloud*;
- 1 microfone e/ou fone de ouvido com microfone embutido;
- Caderno, lápis e borracha (caso haja a necessidade da escrita de um pequeno roteiro pelos alunos).

3.1.7 Desenvolvimento

3.1.7.1 Aula 1

Crônica: **Mãe é fogo (Mothers are fire)**

O que tenho a dizer de minha condenação? **É injusta, ora.** A sentença mais injusta já proferida nos Estados Unidos. O mínimo que posso dizer desse juiz é que não conhece coração de mãe. Então não sabe que mãe tem de fazer tudo por seu filho? Será que a mãe desse senhor não se esforçou para que ele fosse juiz?

Bem, o meu Jason não queria ser juiz. Nem médico, nem engenheiro, nem professor. Queria ser bombeiro. Quando me anunciou sua decisão, fiquei desesperada. Mas ele me falou com tanto entusiasmo da profissão - chegou a imitar para mim o som da sirena do carro de bombeiros - que tive de ceder. E aí lembrei que, desde criança, gostava de apagar fogo. Era um problema manter o fogão a gás aceso. Jason ia lá e despejava um balde d'água em cima da chama. Churrasco, então, era coisa que nem se podia cogitar. Era só falar em acender a churrasqueira e Jason já estava de mangueira em punho.

Mas então ele foi aceito no Corpo de Bombeiros da cidade. Parecia muito feliz, mas um dia veio me procurar, em prantos. **O que foi**, perguntei aflita. Jason soluçava tanto que nem podia falar. Finalmente se acalmou e disse, numa voz sumida:

- Pouco incêndio...

De imediato compreendi seu drama. Mount Chasta é uma cidade pequena, não tem muito o que incendiar. Pior: não há habitante que não tenha o seu extintor de incêndio. É uma coisa patológica, o temor deles a fogo.

Fique consternada. Mas de imediato resolvi: aquele era o momento em que meu filho precisava de mim e eu não lhe falharia. Ele teria a minha ajuda pronta e incondicional. A ajuda que só uma mãe pode dar ao filho.

Mas... Ajuda em quê? Eu não podia andar pelas casas convencendo as pessoas a atirar cigarros acesos em cestas de lixo. Eu não podia roubar extintores. O que eu podia fazer - **e confesso que estremei quando a ideia me ocorreu** - era arranjar uns incêndios para o meu filho.

Não seria fácil. Em primeiro lugar, tenho medo do fogo. Depois, tinha de avaliar cuidadosamente os incêndios que provocaria. Nem tão grandes que submetessem o meu Jason a perigo, nem tão pequenos que ele os rejeitasse com desprezo. **Tarefa espinhosa, portanto, mas o que não faz uma mãe quando está a ajudar o seu filho?**

Devo dizer que me saí extremamente bem. Provoquei cinco incêndios, todos belíssimos, com muita chama, muita fumaça, muita gente ao redor. Em todos o meu Jason brilhou, o que me deu entusiasmo. Comecei a pensar em coisas realmente grandes - a municipalidade, quem sabe a Casa Branca, quem sabe o Capitólio. **Foi aí que me prenderam.**

Uma injustiça, como falei. Mas a minha carreira de mãe incendiária não está, de forma alguma, terminada. Os carcereiros que se cuidem. Prisão alguma é à prova de fogo. (SCLIAR, Moacyr, 1995)²

Pedir aos alunos que leiam o texto recebido, primeiramente em silêncio, assegurando a todos que tenham tempo adequado para completar a tarefa. Caso algum deles realize perguntas de qualquer natureza acerca do texto ou apresente dificuldades para avançar na leitura, explique que terão oportunidade de tirar dúvidas assim que realizarem a leitura coletiva.

Em seguida, leia o texto em voz alta, enfatizando, por meio do recurso de diferentes entonações, os trechos que merecem tal atenção e então convide aos alunos a realizar a leitura coletiva, em voz alta, de modo que prestem uma devida importância à sua leitura. Feito isso retire as eventuais dúvidas e pergunte: “Qual diferença vocês sentiram entre as leituras que fizemos hoje?” Proponha que eles expliquem as diferenças observadas e desenvolva uma conversa a respeito dessas diferenças: um texto lido em voz alta, com as entonações corretas, em que se aproveitam os recursos rítmicos e sonoros e as pausas para a respiração compõe um conjunto de ações que facilitam assimilar a leitura.

Logo após, releia o texto fragmentando-o em parágrafos e, com as devidas ênfases dos trechos, explore o sentido, comente sobre as possíveis interpretações respondendo as dúvidas que surgirem. Por se tratar de uma crônica é válido ressaltar que este gênero literário discursivo mescla fatos cotidianos que podem ser ou não verídicos, e que em sua maioria são tratados com linguagem leve e coloquial. De forma breve aproveite para explorar os argumentos do texto sustentados pela mãe, diante da sua defesa. Após os comentários explique que iniciarão um trabalho de leitura voltado para a prática da fala e da sua interferência

² Moacyr Jaime Scliar (Porto Alegre, 23 de março de 1937 — Porto Alegre, 27 de fevereiro de 2011) foi um escritor brasileiro. Formado em medicina, trabalhou como médico especialista em saúde pública e professor universitário. Sua prolífica obra consiste em contos, romances, ensaios e literatura infanto-juvenil. Também ficou conhecido por suas crônicas nos principais jornais do país. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Moacyr_Scliar>. Acesso em: 26 jun. 2020.

na interpretação e entendimento do texto. Combine com a turma que a próxima aula será na Biblioteca da escola para a escolha de livros, e que a partir daquele momento, todas as obras lidas serão contabilizadas e farão parte de um acervo coletivo. Ao final o professor poderá produzir, com o auxílio dos alunos, um quadro com os títulos e textos apreciados e uma pequena resenha ao lado com a pontuação obtida pela leitura após os debates. Assim, os estudantes visualizam suas conquistas literárias motivando-os para a leitura.

Professor: reserve o espaço da Biblioteca da escola para a próxima aula e, havendo um bibliotecário ou funcionário designado para esta função, organize e prepare com ele uma lista de títulos disponíveis de acordo com a faixa etária dos alunos, livros destinados para alunos com deficiência (se for este o caso) e planeje uma contação de história atrativa para instigar a emoção e o interesse dos alunos. Sugestão de história: *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque de Hollanda³.

Não havendo local específico para a realização deste trabalho, o professor poderá antecipadamente, escolher outro espaço a ser utilizado e avaliar com a coordenação a possibilidade de reunir exemplares de livros, com outros professores da escola e readaptar a atividade apenas como empréstimo temporário, enquanto durarem as atividades.

3.1.7.2 Aula 2

Primeiro momento:

Na Biblioteca ou no espaço previamente reservado para esse momento permita que as crianças interajam com os títulos disponíveis – que estarão distribuídos sobre as mesas - e observem a capa, as imagens, se conhecem o autor, se conseguem antecipar o tema central do livro e explorem ao máximo as informações, como se realizassem uma pré-leitura da obra participando ativamente do processo de escolha da sua leitura. Caminhe pelos pequenos grupos auxiliando na escolha, comentando sobre os autores e seu estilo de escrita, porém garantindo a autonomia da opção do

³ Livro digital disponível em: <<https://www.sjc.sp.gov.br/media/116220/chapeuzinhoamarelo-pdf.pdf>>.

aluno. Realizada a etapa da seleção dos livros convida a turma a escutar a contação de história.

Segundo momento:

Realize a contação de modo descontraído e envolvente. O livro sugerido, “Chapeuzinho Amarelo”, conta sobre uma menina que vivia paralisada e nada tinha vontade de fazer, porque era tomada por muito medo. Medo de tudo e de todos. Um dia, mesmo com medo, resolve encarar um lobo e pouco a pouco percebe que nada é tão ruim quanto parece e depois até acredita que lobo era um bolo. O autor, Chico Buarque, cria um jogo com as palavras e imagens que traduzem com maestria a fantasia da menina. Uma roda de história inserida no dia a dia da turma potencializa a construção de leitores e escritores na escola, uma vez que as crianças são envolvidas numa atmosfera de sensações e têm a oportunidade de escutar, o que nem sempre acontece devido ao tempo restrito das aulas. Além de desenvolverem o gosto pela leitura, ampliando os conhecimentos acerca dos variados gêneros, obras e autores aprendem a estabelecer uma relação com seus gostos e preferências.

Lido o texto, os alunos levam os livros para a sala para receber as instruções para a próxima aula: o aluno terá um prazo (sugestão de 2 dias, que pode se adequar às necessidades e horários das aulas) para fazer a leitura em casa e realizar anotações que achar interessantes, a respeito da história. Na data combinada, o professor sorteará duplas que participarão de um “desafio literário” que consistirá em realizar a leitura de uma parte do livro, ou crônica, a depender do gênero escolhido. Sugerir ao aluno que escolha um trecho que permita aos colegas a compreensão da história.

Cada dupla se apresentará, dentro de um limite de tempo estabelecido, e os outros alunos, nesse momento, escutam atentamente a leitura observando elementos tais como a entonação, a dicção, o tom da voz e a pontuação. É importante destacar que o aluno poderá sentir-se exposto com esse tipo de aula e o professor precisa estar atento. Pode-se prevenir uma possível situação desagradável explicando sobre o tema *Bullying* e que todos serão tratados com o devido respeito. Pode-se conversar também acerca da timidez e que a escola é o espaço ideal para vencer a vergonha e superar limites, assim como a personagem Chapeuzinho Amarelo.

3.1.7.3 Aula 3

Crie um ambiente acolhedor e que auxilie no desenvolvimento da atividade do “Desafio Literário” pode ser uma estratégia motivadora para os leitores: organizar com antecedência as carteiras da sala de aula de modo que a dupla da vez esteja em destaque, providenciar um tablado de madeira ou placas de EVA para a dupla se posicionar, fixar um painel ao fundo confeccionado com tiras de papel crepom colorido ou em tecido TNT, por exemplo. Essas são sugestões que enriqueceriam o trabalho dos alunos tornando a aula uma experiência prazerosa, de caráter lúdico e até mesmo inesquecível. Assim como disse Paulo Freire,

Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias (FREIRE, 1979, p. 30).

Após o sorteio realizado na aula anterior, uma dupla por vez se apresenta para a turma enquanto o professor fica por perto para dar algum suporte e realiza anotações valiosas que servirão como avaliação desse processo, sendo possível analisar quais alunos apresentaram dificuldades e em quais aspectos também. Pode ser que algum aluno opte por narrar uma parte da história ao invés de ler. Sendo assim, encoraje-o a explorar ao máximo os recursos fonológicos e linguísticos muito importantes durante a oralidade, tais como as expressões da face, a postura, o gestual e até o olhar. Como sugestão de observação de bons modelos de oralidade o professor pode designar uma aula utilizando recursos como vídeos do *Youtube* alternando entre entrevistas, contações de histórias, ou até mesmo uma videoaula para ilustrar as diferentes maneiras de se portar diante de um público, seja ele presencial/físico ou não.

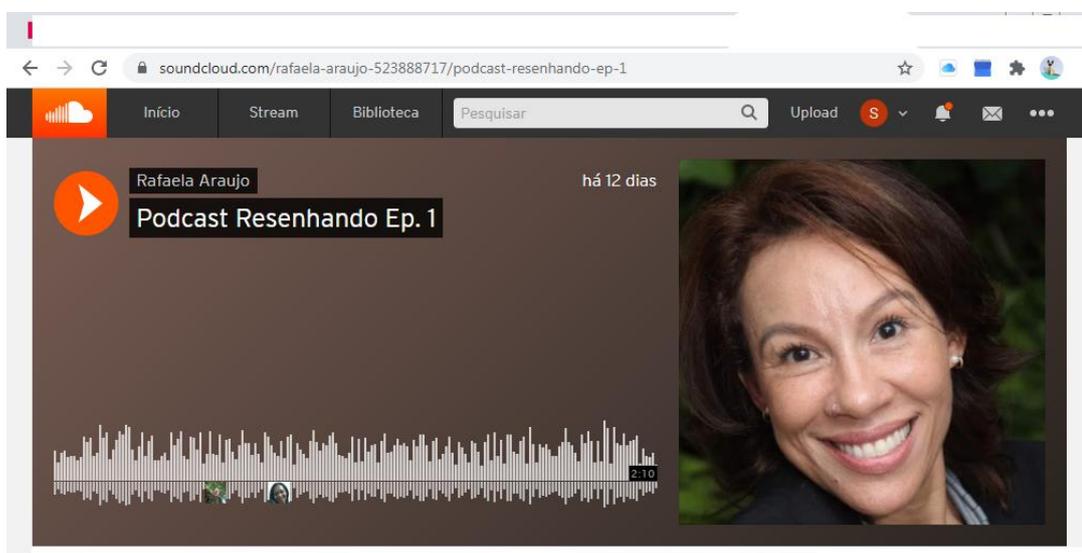
Observação1: O tempo para cada leitura pode ser estipulado entre 2 a 3 minutos e caso não seja possível realizar o desafio com todas as duplas formadas na data estabelecida, reserve outra aula garantindo a participação de todos, que poderia ser uma aula geminada ou ainda, montar um cronograma e realizar essa atividade a cada 15 dias até contemplar todas as duplas.

Observação 2: Finalizadas as apresentações, o professor incentivará os alunos a eleger a dupla que obteve o melhor desempenho na atividade, que por sua vez será contemplada com a gravação de um *Podcast* na próxima aula.

3.1.7.4 Aula 4

Para esta aula o recurso digital selecionado foi o *Podcast Resenhando*⁴, de autoria própria, ilustrado na figura 1.

Figura 1 – Imagem do site Soundcloud



Fonte: Arquivo pessoal (2020).

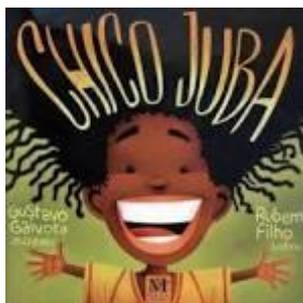
A gravação deste áudio foi realizada no mês de junho de 2020, durante o curso de especialização em Tecnologias da Educação da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). A escolha do tema em gravar resenhas de livros surgiu da ideia de utilização desse recurso como estratégia digital de ensino durante as aulas de Língua Portuguesa.

No episódio 1, disponível na plataforma gratuita *Soundcloud* foram apresentadas as resenhas de dois livros aos alunos: um brasileiro e outro estrangeiro. A primeira é sobre um livro do autor Gustavo Gaivota e tem ilustrações de Rubem Filho e conta a

⁴ *Podcast Resenhando*, de autoria própria, realizado pela durante o curso de Especialização da Universidade Federal de Minas Gerais, em Junho de 2020. Disponível em: <<https://soundcloud.com/rafaela-araujo-523888717/podcast-resenhando-ep-1>>

história de Chico Juba, um menino muito feliz que adorava desenvolver produtos para usar em seu cabelo e que cada momento inventava e testava um xampu diferente: o de terra fez nascer grama em sua cabeleira, o de sabão em pó deixou os fios brancos, brancos apresentando um final surpreendente.

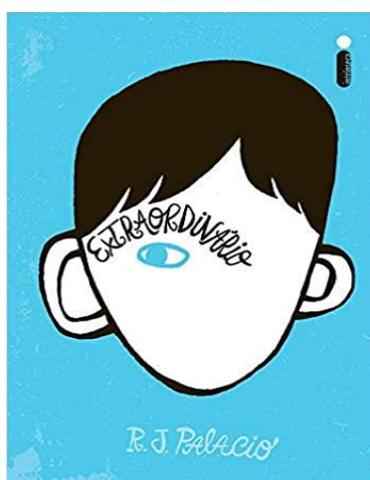
Figura 2 – Livro “Chico Juba”



Fonte: Amazon (2020).

A sugestão estrangeira foi o título “*Wonder*”, da autora Raquel Jaramillo, que na tradução para o português recebeu o nome “Extraordinário” e relata a emocionante determinação de Auggie, um menino que nasceu com uma deformidade rara em seu rosto e que o impediu durante anos, de levar uma vida comum, mas, durante sua trajetória extraordinária vence o preconceito e conquista todos a sua volta. O livro deu origem ao filme homônimo que também poderá ser utilizado como sugestão para os alunos.

Figura 3 – Livro “Extraordinário”



Fonte: Amazon (2020).

Após a escuta do *Podcast* Resenhando, que poderá ser executada no próprio aparelho *smartphone* ou *tablet* do professor e, na falta desse suporte, na sala de computação disponível na escola, será a vez do professor auxiliar a gravação dos alunos, de modo bem simples para que os estudantes participem da gravação de um áudio.

De acordo com a votação realizada durante a aula do “Desafio Literário”, a dupla que obteve o melhor desempenho durante a leitura terá a oportunidade de gravar um *Podcast* contando a resenha do livro que leu durante o desafio. Na sala de computação da escola, que o professor terá reservado com antecedência, ele utilizará o programa gratuito *Audacity* para fazer a gravação e edição das vozes, que é de fácil manuseio, inclusive pelos próprios alunos. Pode ser que a dupla necessite de alguns minutos fora de sala para ‘ensaiar’ sua fala, e enquanto isso, os outros estudantes realizam as leituras silenciosas de seus livros. Em seguida, à dupla será disponibilizado um fone de ouvido ou microfone no momento da gravação.

O professor deverá orientar para o uso correto do microfone explicando sobre manter a distância de mais ou menos 20 cm da boca do emissor para favorecer um bom volume da voz e realizar a leitura pausada e calma para o entendimento dos ouvintes.

Talvez sejam realizadas algumas ou muitas gravações antes do registro final, o que deve ser tratado de modo tranquilo pelo professor, uma vez que os alunos estão experimentando o recurso e o momento é de descontração. A edição da gravação poderá ocupar mais tempo do que o previsto, e o professor poderá finalizar as edições ou contar com a disponibilidade do funcionário da sala de informática em um outro momento. Assim como as outras estratégias de ensino desenvolvidas ao longo desta sequência de aulas, a vivência da gravação por meio de experimentação e a aprendizagem a partir de erros e acertos certamente agregará muito conhecimento aos alunos. Além do mais, escutar sua própria voz gravada surtirá efeito inusitado, causando até estranheza no princípio, pois geralmente não gostamos da voz do áudio porque já estamos acostumados a ouvir a voz “emitida naturalmente”.

A gravação de um *Podcast* poderá ser realizada com os outros alunos envolvendo não apenas a disciplina de Língua Portuguesa, mas outros conteúdos e temas. O

importante é apresentar a ferramenta ao aluno, se é que já não fosse de seu conhecimento, e propiciar a ele as descobertas e as possibilidades do recurso.

3.1.8 Avaliação

Ao pensar neste tópico consultei um artigo digital sobre o uso do *Podcast* como instrumento de avaliação e nele, seus autores dizem que

O uso de podcasts como instrumento avaliativo é ainda recente, e consiste em um recurso inovador e inclusivo, que possibilita ampliar as práticas avaliativas por parte do docente, para com seus alunos, propiciando ao mesmo ser avaliado de formas distintas e em outras perspectivas, oportunizando para o aluno realizar uma avaliação qualitativa e não meramente quantitativa em muitas vezes são autoritárias e antiquadas para aquela realidade do aluno e no seu contexto social (SAIDELLES, *et al*, 2018, p. 171).

Classificam-no, ainda, como uma alternativa de aprendizagem para os portadores de deficiências visuais, no que se refere ao aspecto funcional deste recurso, porque avaliar não deve mais ser representado apenas por modelos escritos de provas e testes, mas compreender o aluno em toda a sua amplitude, principalmente ao se tratar de discurso, pontos de vista e prática da oralidade que integram o tema desta produção.

Tabela 1 – Avaliação SD Podcast Resenhando

OBJETIVOS	INSTRUMENTOS AVALIATIVOS
Aguçar o gosto e o encanto pela leitura, encorajando-os a serem bons leitores, utilizando livros e histórias interessantes e motivadoras.	Leituras exploradas e histórias contadas; momentos de leituras literárias e exploração dos gêneros literários, avaliação oral e exposição oral dos alunos, quadro avaliativo com resenhas e pontuação obtida após a leitura.
Praticar a leitura de modo a aprimorar o raciocínio e a interpretação de temáticas, por meio de argumentos e desenvolvimento do senso crítico.	Atividades envolvendo variados tipos de narrativas, dentre elas: saraus, jogral, entrevistas, desafios literários, debates, produção de textos orais, reprodução de textos lidos ou escutados, leitura oralizada pelo professor, durante as leituras dos alunos avaliar questões repassadas como emoção/surpresa/espanto, durante as narrativas pode-se considerar a postura e o gestual, a entonação e o ritmo empregado na leitura.
Participar da gravação de um <i>Podcast</i> , baseada nas leituras realizadas em sala durante as atividades do Desafio Literário.	Atividades que envolvam a prática da oralidade, percebendo a importância de ouvir e ser ouvido para compreender, registros e elaboração de roteiros para as gravações.

3.2 Adjetivo: que bicho é esse?

3.2.1 Contexto de utilização

O tema da presente sequência didática foi escolhido porque “Adjetivo” é uma vasta classe gramatical e, não raramente, nota-se certa abstração na compreensão desta temática pelos estudantes, uma vez que não obtêm uma imagem mental ou definição concreta que represente tal adjetivo. Assim sendo, garantir o conhecimento e a aplicabilidade desse conteúdo mostra-se relevante. Outra circunstância percebida é que as crianças e jovens comumente costumam confundir os com os substantivos, possivelmente pelo fato destes permitirem sua representação física e palpável. Portanto, o intento das cinco aulas propostas, além de contribuir para expansão do vocabulário dos alunos pretende também possibilitar modos de identificar os adjetivos, reconhecer a sua função e adequar a utilização em frases e textos.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. (BRASIL, 2018, p. 58)

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), as crianças do Ensino Fundamental 1 ainda possuem forte ligação com as brincadeiras e os experimentos da infância. No entanto, ensinar os conhecimentos gramaticais da Língua Portuguesa requer produções variadas, empenho e muita eficácia dos planejamentos das aulas por parte da escola. Uma das adequações da BNCC para o ensino da Língua Portuguesa aponta valorizar as diferentes linguagens e gêneros textuais estimulando outros formatos, como a abordagem da cultura digital por exemplo. E ainda, segundo Paula Sibilia (2012, p. 210),

Não sabemos como continuará esta história, mas há pelo menos uma certeza: as novas gerações falam uma língua bem diferente daquela usada por aqueles que foram educados tendo a escola como seu principal ambiente de socialização e a cultura letrada como seu horizonte de realização. E desses jovens dependerá, em boa medida, o desenvolvimento dos próximos atos deste drama.

Logo, a proposta desse planejamento é promover as capacidades do aprendiz, com toda a intencionalidade pedagógica indispensável, de modo leve e divertido com a utilização e o suporte da rede social *Telegram* que vem ganhando notoriedade no ciberespaço e está cada vez mais disposta a entreter. Com esta sequência didática para o 4º ano do EF pretende-se apresentar de modo lúdico e interessante, o conteúdo curricular “Adjetivos”, inicialmente conferindo-lhe um sentido de atributo, para que o aluno seja capaz de compreender suas outras atribuições linguísticas, nas séries subsequentes.

3.2.2 *Objetivos*

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Utilizar a rede social *Telegram* como ferramenta de ensino.
- Identificar no texto a utilização dos adjetivos e sua importância para a produção textual.
- Utilizar adequadamente os adjetivos para qualificar os substantivos a que se referem.
- Reconhecer os adjetivos percebendo sua função por meio da análise de textos.

3.2.3 *Conteúdo*

O estudo desta sequência didática enquadra-se na disciplina Língua Portuguesa, no eixo de conhecimentos linguísticos e gramaticais. Tendo em vista que os vários eixos da Língua Portuguesa se relacionam, não há como ler, interpretar e produzir textos de modo competente, se não houver o suporte de outras leituras, o conhecimento de vocábulos e estabelecer relações entre o que o aluno conhece e como de fato deve ser. Portanto, mostra-se fundamental que ele compreenda o funcionamento as estruturas da nossa língua e as classes gramaticais como os adjetivos, por exemplo. Seja por meio da apropriação e consolidação de convenções linguísticas, experiências, discussões coletivas e propostas de práticas, as aulas a seguir têm como finalidade auxiliar aos alunos a identificar e fazer as

correspondências necessárias, contribuindo na formação de bons leitores, intérpretes e produtores de textos.

3.2.4 Ano

Estas atividades propõem aulas de Língua Portuguesa para o público do 4º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais da Educação, mas, com algumas adaptações mostram-se executáveis em outros anos também. Por se tratar de um assunto amplo e de muita usabilidade na vida prática alinhado à BNCC, tal conteúdo perpassa por todos os anos escolares, em variadas situações de contextos, o que faz com que a classe gramatical dos adjetivos adquira um caráter significativo para os estudantes.

3.2.5 Tempo estimado

Esta sequência didática foi pensada para 5 aulas de 60 minutos.

3.2.6 Previsão de materiais e recursos

Aula 1:

- *Smartphone* ou acesso à sala de Informática da escola e ao auxiliar de informática;
- *Acesso à Internet;*
- *Acesso à rede social Telegram.*

Aula 2:

- Cópias xerocopiadas do Texto 1: “Mestre em disfarces”, para a turma;
- Reprodução de uma cópia do Texto 1: “Mestre dos disfarces”, em tamanho A3;
- Fita crepe;
- Canetão ou marcador permanente em duas cores diferentes.

Aula 3:

- Cartões de imagens de animais;
- Folhas de papel;
- Lápis e borracha;
- Fita crepe;
- Dicionário.

Aula 4:

- Fichas com animais;
- Caderno;
- Lápis e borracha.

Aula 5:

- 2 folhas de cartolina;
- Cartões com imagens (substantivos);
- Cartões com palavras (adjetivos);
- Fita crepe;
- 1 cópia da poesia “As borboletas”, de Vinicius de Moraes.

3.2.7 Desenvolvimento

3.2.7.1 Aula 1

O professor inicia realizando um levantamento junto aos alunos sobre as redes sociais *Telegram* e *Instagram*, fazendo perguntas do tipo: “Quem já ouviu falar em redes sociais?” “Aqui na nossa turma, quem acessa o celular ou *tablet* em casa?” (espera-se que se mostrem empolgados e debatam sobre o que conhecem acerca do assunto). Após discussão, esclarece sobre as regras da escola, se esse for o caso, apresentando os argumentos e normas para a utilização dos aparelhos tecnológicos, de acordo com a sua escola, como por exemplo: “Na nossa escola não é permitido o uso do celular no horário das aulas, principalmente os alunos do EF 1, mas, sob minha supervisão e, para utilizarmos a tecnologia como suporte das aulas, eu farei um pedido à direção da escola para que possam utilizar seus aparelhos durante algumas aulas. O que acham dessa ideia?”. Neste ponto, espera-se que os alunos demonstrem entusiasmo e curiosidade pelas próximas aulas. No entanto, o professor deverá ter em mente que seu planejamento poderá delongar mais do que o previsto, uma vez que para sua execução dependerá a adesão de toda a turma. Algumas ações precisam ser consideradas para o bom desenvolvimento do plano, dentre elas:

- Aguardar o retorno das famílias;
- Verificar a disponibilidade de acesso à *Internet* na escola e garantir o seu uso;
- Coletar os números dos celulares;

- Enviar o *link* de convite aos alunos, para o grupo criado na rede social *Telegram*;
- Auxiliar na resolução de problemas referentes ao uso propriamente dito das redes sociais, pois mesmo ciente da afinidade dos nascidos na era digital, é preciso antecipar a inabilidade de alguns.

Dito isto e realizada as questões de ordem administrativa supracitadas combina-se então com os alunos que tragam seus dispositivos na próxima aula, para as interações no grupo criado no *Telegram*. É válido ressaltar que caso algum aluno não possua o dispositivo ou não seja autorizado pelos responsáveis, uma alternativa viável seria utilizar o espaço de computadores da escola, pois o aplicativo pode ser baixado em PC.

Criado o grupo na rede social *Telegram*, e observado se todos os alunos estejam conectados, envie um pequeno vídeo de boas-vindas e aproveite para ressaltar a finalidade da concepção daquele espaço virtual, estabelecendo combinados acerca das propostas que serão enviadas e, sobretudo, mencione sobre a possibilidade de que as aulas fiquem cada vez mais interativas, uma vez que esse seria um bom início para a inserção da cultura digital na escola. Atentar para a personalização das ações dos membros do grupo, como “envio de enquetes” ou “fixar ou apagar mensagens” antecipando possíveis interferências que dificultariam o entendimento de outros integrantes.

Em seguida, envie uma enquete com sugestões para que votem escolhendo o nome do grupo, pois participação na construção das etapas das aulas envolve o aluno, que por sua vez, manifesta seu senso de responsabilidade e criatividade. E prepare o envio das próximas mensagens com os dizeres: “Adjetivos - Que bicho é esse?” criando um clima de suspense e “É amanhã! Não se esqueçam! Tragam os celulares ou tablets para a nossa aula especial!” Use o momento para trocar ideias descontraidamente com os alunos.

3.2.7.2 Aula 2

Inicie a aula informando aos alunos que irão utilizar os dispositivos na segunda aula a seguir, diminuindo a ansiedade das crianças (seria interessante prever duas aulas geminadas para a continuidade do raciocínio acerca do conteúdo). Em seguida,

pergunte se alguém já ouviu falar em adjetivos. Aguarde as hipóteses e diga que em breve todos saberão do que se trata e entregue aos alunos a cópia do texto “Mestre do disfarce”.⁵

Após leitura individual ou realizada pelo professor proponha alguns questionamentos: “E aí, turma? Conseguimos dizer então o que é um urutau?” e “Quais elementos presentes no texto nos dão essa informação?” (provavelmente os alunos dirão que na primeira frase do texto encontramos “De longe é difícil de perceber a presença da ave da espécie urutau...”).

Pergunte também: “Se eu convidasse vocês a desenhar um Urutau, vocês conseguiriam? O texto nos ajuda a entender como ele é?” (espera-se que os alunos respondam positivamente, visto que o texto nos apresenta características da ave). Neste momento solicite que desenhem a ave em seu caderno. Passados alguns minutos, apresente a imagem real da ave:

Figura 4 – Ave Urutau



Fonte: Leianoticia

E continue a fundamentar as ideias: “Todos conseguiram representar um urutau próximo à imagem real? Observe seu desenho.” (Pode ser que alguns alunos não tenham percebido ou encontrado as características no texto, assim seus desenhos

⁵ O texto “Mestre em disfarces” se encontra nos Apêndices do presente trabalho.

estariam bem diferentes do real). “Como poderiam então desenhar ou imaginar um urutau sem nunca o ter visto antes?” (Espera-se a inferência de alunos dizendo que o texto trazia estas informações, e seguindo o texto chegariam perto da imagem real de um urutau).

Nessa hora, cole no quadro a reprodução do texto em tamanho A3 e retome a leitura de alguns trechos e juntos, localizem essas informações e como foram fundamentais nesse processo de descoberta. Continue a leitura com os alunos e solicite a eles que destaquem em seu texto, as palavras necessárias para o entendimento de como era, fisicamente, a ave. Enquanto eles leem o adjetivo em voz alta e fazem as devidas marcações (espera-se que os alunos destaquem: coloração marrom acinzentada e olhos amarelos, por exemplo), o professor o faz na folha fixada, do seguinte modo: uma cor para substantivos e outra cor para os adjetivos. Registre no quadro, ao lado do texto, outras palavras citadas que não configuram adjetivos.

Feito isso, chame a atenção para as palavras em evidência. Daí pergunte à turma: “O que as palavras circuladas de tal cor (cite apenas a cor escolhida para destacar os adjetivos, nesse momento) têm em comum?” e “Vocês sabem o nome que elas recebem?”. Possivelmente irão falar “que são as características” ou o “jeito” do animal ou ainda, que elas dizem como ele é, e pode ser que não estabeleçam ligação com o termo adjetivo. Partilhe com a turma que pertencem ao grupo dos Adjetivos - palavras que acompanham um substantivo, indicando-lhe uma qualidade ou característica do ser que ele nomeia, sendo assim, fundamentais na produção de textos.

Para o segundo momento da aula, sugira que os alunos identifiquem e listem outros adjetivos presentes no texto (naturalmente os alunos apresentariam algumas palavras que não descrevessem adjetivos. Utilize as palavras citadas por eles durante a atividade anterior e aproveite o momento para esclarecer possíveis dúvidas, como por exemplo, no trecho “a ave consegue” pode ser que eles tenham identificado o substantivo *ave* presumindo que *consegue* fosse um adjetivo, uma vez que assimilaram que o adjetivo está relacionado a algum substantivo). É importante esclarecer que a palavra *consegue* é verbo.

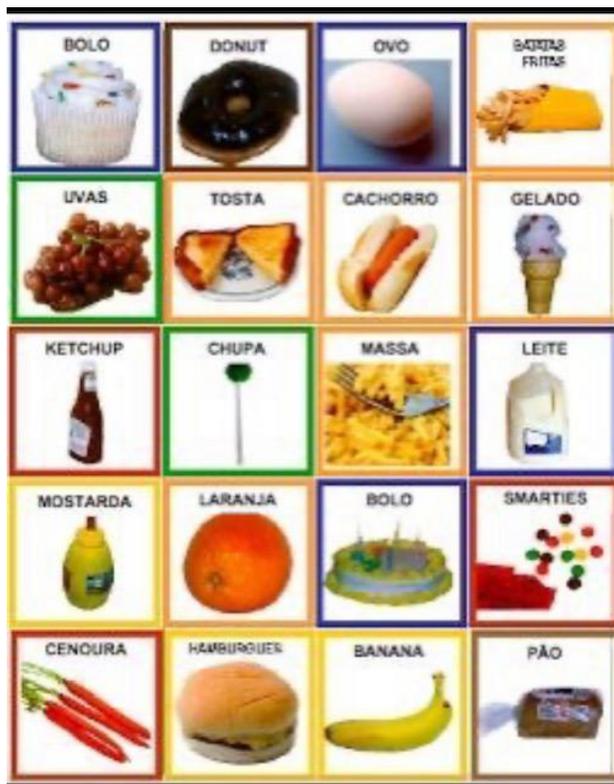
Caminhe por entre as carteiras e observe na lista de palavras feitas pelas crianças, os adjetivos que permitem a variação quanto ao gênero e número do substantivo, apresentando os seguintes termos no quadro: *novo-novos/nova-novas, fechado-fechados/fechada-fechadas* (inclua nesta lista, outros exemplos sugeridos pelos alunos) questionando porque existem mudanças dos adjetivos. Explique dizendo: “Como os adjetivos caracterizam o substantivo, é preciso que concordem entre si, dessa forma: se o substantivo está no masculino, logo o adjetivo que lhe fornece a característica também estará no masculino. Assim, no caso de o substantivo apresentar-se no plural, portanto o adjetivo estará no plural”. Finalize a aula solicitando aos alunos que registrem no caderno as anotações do quadro, para consulta.

Entregar, ao final da aula, o nome das duplas de alunos para a próxima aula. (O professor deverá anotar os pares, para avaliar em seguida).

3.2.7.3 Aula 3

Comece a aula mostrando entusiasmo e convide-os a pegar seus celulares para as atividades no grupo *Telegram*, e envie uma ficha com imagens de vários alimentos, dentre eles, frutas e outros alimentos, do conhecimento dos alunos, e em seguida uma mensagem de texto sucinta, contendo: “Olá, galera! Tudo joia? Vamos agitar esse grupo (cite o nome mais votado na enquete de votação). Vocês devem escolher no mínimo 4 imagens da ficha acima e dar características à elas. Lembrem-se de diversificar ao máximo os atributos, que podem ser: físicos, referentes ao sabor, ou à textura e coloração por exemplo. Outra observação importante é que o professor deve enviar, numa única mensagem os 4 ou mais elementos escolhidos com os respectivos adjetivos. Lembrando que a mensagem deverá ser escrita, pois cada aluno deverá fazer um comentário interessante, criativo e educado nas postagens da sua dupla. Caso apresentem dificuldades podem solicitar ajuda ou enviar um comentário no grupo.

Figura 5 - Alimentos



Fonte: Pinterest (2020).

O professor começa enviando um exemplo. Lembrar aos alunos que podem enviar as dúvidas que surgirem durante a atividade.

Figura 6 - Exemplo



Fonte: Fotografia da autora (2020).

Em seguida enviar a segunda imagem, para ilustrar, do sol com adjetivos (fig. 7) e a mensagem escrita com os dizeres: “Observem no modelo acima quantos adjetivos caracterizam o astro rei.” E, por último, enviar uma ficha ilustrada (fig. 8) com uma síntese do conteúdo adjetivo.

Figura 7 – Adjetivos Sol



Fonte: Pinterest (2020).

Figura 8 – Ficha ilustrada



Fonte: Pinterest (2020)

3.2.7.4 Aula 4

Inicie lembrando que, na última aula, eles descreveram, no grupo do *Telegram*, alimentos e frutas e, que desta vez, irão especificar animais, adequando os adjetivos correspondentes aos atributos dos substantivos. Distribua um modelo do texto que eles deverão produzir acerca do animal sorteado. Após esse momento, em seguida, leia-o para a turma e levante algumas questões, como por exemplo: “A partir dessa leitura saberemos dizer qual o nome desse animal?” (espera-se que respondam de modo afirmativo, já que contém as mesmas informações trabalhadas antes.) e continue “Vocês acham que se não tivéssemos tido acesso a esse texto anteriormente, conseguiríamos saber de qual animal fala o texto?” (Nesse ponto, pode ser que a turma se divida com relação às opiniões – alguns fariam que sim, outros não) e pode ser dito que nesse pequeno texto é possível percebermos várias características físicas da ave, o que nos ajuda a associar à imagem que temos da ave Urutau. E ainda pode-se perguntar se concordam com esse ponto de vista e pontue os argumentos (espera-se que considerem fundamental a presença dos adjetivos, pois eles nos auxiliam na descrição, nesse caso, do animal em questão).

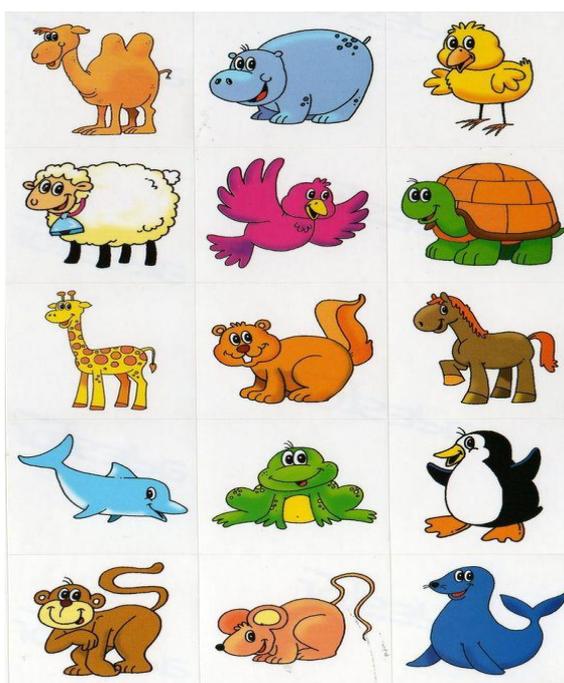
Realizado o momento de perguntas e respostas, os alunos poderão trabalhar em dupla, como sugerido antes, ou individualmente, realizando a atividade do modo que mais se adequar à turma no momento.

Embaralhe as fichas com as imagens dos animais e coloque-as viradas para baixo para que cada aluno ou dupla escolha. Lembre-os de manter sua carta em segredo, pois a brincadeira consiste em desafiar a si próprio e aos colegas. Em seguida, nas folhas de papel ou no próprio caderno dos alunos solicite que façam um pequeno texto descrevendo as principais características do animal da ficha escolhida por ele e mencione que atentem ao escolher os adjetivos que mais se adequem ao animal. Se necessário, os alunos podem consultar um dicionário. O professor então combina com a turma um tempo para a produção e aproveita para auxiliar, dando dicas, na escolha dos adjetivos. Ao finalizarem a escrita, incentive a troca dos textos entre as duplas para que descubram o animal descrito. Seria interessante que as hipóteses não fossem reveladas ainda, até o momento de mostrarem as fichas como animal correspondente. O professor ajuda a organizar a sala em círculo ou meia lua, de modo que todos consigam visualizar as imagens e escutar o que os colegas dizem.

A dupla lê o seu texto e informa se a outra dupla acertou o animal. Em caso positivo, passar para a dupla seguinte. Em caso negativo, o professor lê o texto em voz alta e questiona quais informações ou atributos poderiam funcionar melhor ali: “Pode ter sido uma escolha equivocada do adjetivo?” e pode ser que a turma faça sugestões de outros adjetivos que melhor descrevam aquele animal. Também podem surgir comentários do tipo “alguns animais são mais fáceis de caracterizar do que outros influenciando na escolha dos adjetivos”. Ao final todos revelam suas cartas e podem combinar de montar um mural para exposição dos textos e os respectivos animais. O professor questiona aos alunos sobre quais os pontos positivos do jogo e se na opinião deles, houve algum ponto negativo.

Espera-se que os alunos percebam a importância de que quanto mais acertada a escolha do adjetivo, mais completo será o entendimento de uma produção textual. O professor pode complementar dizendo que se não houvesse o adjetivo seria impossível fazer a descrição de um substantivo. Talvez alguns questionem a dificuldade ao procurar, em seu vocabulário, diversos adjetivos para designar a imagem do animal da carta. Então, o professor acrescenta que este também foi um dos objetivos da atividade proposta.

Figura 9 – Fichas com animais



Fonte: Pinterest (2020).

3.2.7.5 Aula 5

Sugestão: Esta aula pode acontecer no pátio ou em outro ambiente escolar, um ótimo incentivo ao estímulo da criatividade. Para tanto, o professor terá confeccionado, com antecedência, unindo duas cartolinas e demarcando com durex colorido, um grande quadro com colunas (aqui inclui 6 colunas, mas podem ser quantas o professor preferir) e 1 linha, além dos cartões com os adjetivos. Se quiser poderá digitar ou imprimir a lista de palavras no computador e plastificá-las para obter um material mais resistente⁶.

Nos campos formados pela linha, fixe com fita crepe uma figura contendo um substantivo. Na coluna que se formou abaixo de cada figura, um aluno por vez, irá completar com os cartões dos adjetivos que receberam anteriormente. Ou seja, o aluno fará a correspondência entre a lista de adjetivos que tem em mãos, para melhor caracterizar os substantivos (figuras) apresentados no quadro. Ao criar a lista de adjetivos e substantivos, seria importante considerar as variações quanto ao gênero e ao número das palavras, apresentando interessantes opções no momento da escolha pela criança. Desse modo também elas poderiam observar que um mesmo adjetivo atribui sentido a diferentes substantivos.

No momento do jogo, convide os alunos para o local planejado, sentem-se em roda e inicie lendo a poesia “As borboletas”, de Vinícius de Moraes⁷ para retomar o contexto “Adjetivos” perguntando ao grupo se eles já ouviram aquela poesia e o que conheciam sobre as borboletas. Pergunte também se já haviam visto uma borboleta de pertinho. Espera-se que digam que sim e que enumerem algumas de suas características. Comente as falas dos alunos e lembre que, ao descrever as borboletas, eles estavam atribuindo características a elas. Apresente a proposta do jogo mostrando que teriam a oportunidade de montar um quadro repleto de aspectos em relação a algumas palavras. Abra o cartaz no chão ou fixe-o mais baixo na parede (para que todos consigam colocar sua contribuição) e combine que cada um receberá alguns cartões com os adjetivos. Com os substantivos já posicionados no cartaz, prossiga dizendo que, um por vez, irá levantar e fixar um cartão abaixo da imagem adequada. Distribua os cartões (a quantidade de cartões para cada aluno

⁶ O modelo do cartaz e das fichas encontra-se nos Apêndices deste trabalho.

⁷ O poema se encontra nos Apêndices deste trabalho.

dependerá da quantidade de atributos que o professor selecionou para a tarefa). Feito isso defina ou sorteie o primeiro aluno. Solicite que fique de pé e leia a palavra escrita em seu cartão. A expectativa é que a atividade seja realizada de forma tranquila pelos alunos, uma vez que já tiveram contato com os adjetivos nas aulas anteriores. Porém, algumas dúvidas podem surgir com relação ao gênero ou ao número e podem mostrar-se inseguros com a escolha do adjetivo mais apropriado.

Realize intervenções, se necessário, buscando levar o aluno a perceber as diferenças, como por exemplo, a escolha do adjetivo é fundamental aplicando-o num contexto que reforce essa percepção: o professor poderá questionar “Se fosse falar sobre o colchão da sua cama, qual adjetivo o descreveria melhor para que eu entendesse como ele é: mole ou macio”? Assim os alunos tornam-se mais confiantes para avaliar as variadas possibilidades de adjetivos relacionados a um determinado substantivo.

3.2.8 Avaliação

Tabela 2 – Avaliação SD Adjetivo

Objetivo Aula 2	Instrumento de avaliação
Identificar no texto o emprego dos adjetivos e sua importância para a produção textual.	Observação da participação e do envolvimento dos alunos.

Objetivos Aulas 3, 4 e 5	Instrumentos de avaliação
Utilizar adequadamente os adjetivos qualificando os substantivos a que se referem.	<ul style="list-style-type: none"> - Por meio das postagens na rede social <i>Telegram</i>, analisando os comentários e as interferências dos alunos, seria um modo de mensurar o grau de entendimento do conteúdo e suas dificuldades, indicando onde o professor deverá fazer as retomadas ou explorar determinado ponto. - Os jogos apresentados também podem ser avaliados levando-se em consideração as menções, as inferências, os erros e os acertos dos alunos durante as partidas auxiliando-os na percepção a importância da função dos adjetivos numa produção textual. - O professor poderá postar no grupo, charges e tirinhas de HQ envolvendo o conteúdo solicitando aos alunos que argumentem sobre o tema.

3.3 Representação e pensamento espacial: diferentes maneiras de ver o mundo

3.3.1 Contexto de utilização

Pelos parâmetros da BNCC, reconhecer que os referenciais espaciais mudam de acordo com a posição do próprio corpo é uma das principais habilidades aprendidas durante a primeira infância. Com o passar dos anos, a autonomia adquirida com o desenvolvimento da psicomotricidade mais as conexões estabelecidas a partir dos estímulos com o ambiente e interações sociais possibilitam à criança conhecer e explorar, inicialmente por meio dos sentidos, a sua existência e permanência no mundo.

Desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fatural (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania. (p. 60)

No entanto, é fundamental que no decorrer dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ocorra, no aluno, a percepção da sintonia do seu esquema corporal e sua operacionalização com o ambiente à sua volta. É preciso muito mais do que apenas estar atento às aulas para aprender a delimitar espaços, ao fazer o trajeto a pé da escola para casa, ou ainda compreender como e porque os espaços geográficos foram modificados ao longo do tempo. Quando, de modo prático e corriqueiro, o aluno vivencia essas experiências, ele está aprendendo geografia. Então, ao lidar com coisas, fatos e processos na prática social cotidiana, os indivíduos vão construindo e reconstruindo geografias (no sentido de espacialidades) e, ao mesmo tempo, conhecimento sobre elas (CAVALCANTI, 1998).

É por isso que quando paramos para observar os espaços e as posições que seres e objetos ocupam no mundo e ensinar mais sobre esses conceitos, alguns obstáculos podem surgir e dificultar a aprendizagem do aluno, uma vez que os pontos de vista interferem na percepção das posições, e estes podem ser um tanto quanto subjetivos.

Há também que se pensar no ensino da Geografia como uma prática prazerosa, pois entende-se que para as crianças dos anos iniciais, o conhecimento acontece

durante as vivências das situações propostas pelo professor, durante o entretenimento com uma brincadeira diferente, na tomada de consciência a partir de uma contação de histórias ou ainda interagindo com as ferramentas tecnológicas, como o *Storytelling*, por exemplo, uma vez que a criatividade e a fantasia são fortes aliadas para o processo de compreensão da criança.

Portanto, para esta sequência de aulas, foram sugeridas atividades para o ensino da Geografia e a utilização do recurso *Storytelling*, uma narrativa para explicar as diferentes maneiras de observar um ser ou objeto, por meio de atividades coletivas, individuais, representação gráfica e desenhos. Com a utilização deste recurso, pretende-se proporcionar aos alunos a organização do pensamento acerca das visões vertical, oblíqua e frontal e traçar comparações para compreender outras perspectivas acerca dos referenciais espaciais (frente, atrás, em cima, embaixo, direita e esquerda).

3.3.2 *Objetivos*

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa de que os alunos sejam capazes de:

- Desenvolver relações espaciais topológicas tendo como referência o próprio corpo;
- Identificar elementos que possam ser usados como ponto de referência ao trabalhar as direções, por meio da percepção corporal;
- Perceber a diferença entre visão frontal, vertical e oblíqua como formas de representação de um objeto;
- Desenvolver atitudes de colaboração e troca de experiências em grupos durante a construção da narrativa *Storytelling* como objeto de aprendizagem.

3.3.3 *Conteúdo*

Visando preparar o aluno para a leitura de mundo, as relações com as pessoas de diferentes grupos sociais e destas com a natureza, conteúdos que serão explorados no 2º ano envolvem atividades que estimulem a alfabetização geográfica e seus dizeres, como por exemplo, a introdução de pontos de referências e localização.

Deste modo, ao aprender acerca das primeiras impressões do seu corpo sobre o espaço, ao observar um objeto sob diferentes perspectivas e ao perceber elementos e paisagens em seu entorno, os alunos de 1º e 2º anos são levados à construção de importantes noções que serão retomadas ao longo do Ensino Fundamental. De acordo com Callai (2005, p. 240), a autora afirma que uma forma de fazer a leitura de mundo é por meio da leitura de espaço, o qual traz para si todas as marcas da vida dos homens. [...]

3.3.4 Ano

Para os estudos do conteúdo Geografia nos anos iniciais temos a seguinte proposta de entendimento, a partir da BNCC:

No que se refere ao ensino fundamental, é importante considerar quais são as categorias da Geografia mais adequadas para os alunos em relação à sua faixa etária, ao momento da escolaridade em que se encontram e às capacidades que se espera que eles desenvolvam. Embora o espaço geográfico deva ser o objeto central de estudo, as categorias paisagem, território e lugar devem também ser abordadas, principalmente nos ciclos iniciais, quando se mostram mais acessíveis aos alunos, tendo em vista suas características cognitivas e afetivas. (BRASIL, 1997, p.75)

Portanto, para o 2º ano do Ensino Fundamental, mesmo que ainda as crianças não estejam alfabetizadas, a construção do processo de aprendizagem perpassa por todos os conteúdos e é crucial que sejam apresentadas a elas as formas cartográficas, os esquemas corporais, as noções espaciais e que lhes sejam propostas atividades de exploração do ambiente em que vivem, pois assim serão capazes de construir, reconhecer, compreender e serem capazes de transformar os conceitos a partir do confronto com a sua realidade.

3.3.5 Tempo estimado

Duração prevista para esta sequência didática: 5 aulas de 60 minutos.

3.3.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

Aula 1:

- 1 Cadeira de sala de aula (preferencialmente a cadeira deverá ser baixa).

Aula 2:

- Cartaz com imagens impressas de um mesmo objeto, nas seguintes posições (oblíqua, vertical e frontal);
- 1 folha de papel kraft por grupo de alunos;
- Revistas, jornais, encartes de imobiliárias e de supermercado para recortes;
- Tesoura sem ponta, cola, lápis, borracha, canetas hidrográficas coloridas.

Aula 3:

- Caderno, smartphone ou tablet e câmera fotográfica.

Aula 4:

- Recurso humano: instrutor ou auxiliar da sala de informática;
- DataShow;
- Conexão de internet e *Wi-Fi* da escola – caso não seja possível, o professor poderá baixar o vídeo do *Youtube*, salvando-o em pen drive para a exibição sem o suporte da *Internet*;
- Acesso ao *Youtube*.

Aula 5:

- Não será utilizado nenhum recurso para esta aula.

*3.3.7 Desenvolvimento**3.3.7.1 Aula 1**Primeiro momento:*

Inicie a aula explorando a noção corporal dos alunos. Peça que formem uma fila e que andem um atrás do outro até o pátio. Quando estiverem na metade do caminho, solicite a eles que, sem que saiam da organização realizem o trajeto andando de costas e observe as estratégias que usarão para chegarem ao final da tarefa. No local escolhido, oriente-os a formar uma roda e inicialmente explore as orientações que foram sugeridas e converse sobre as possíveis dificuldades (como por exemplo andar de costas, não 'atropelar o colega', e outras que surgirem).

Em seguida, peça que se movimentem em sentido horário e depois no sentido anti-horário e então anuncie que nesta brincadeira todos precisam imaginar que estão com um sabonete na mão e devem seguir os comandos dados pelo professor. Todos posicionados, dê as instruções:

- Esfregue a parte de cima da sua cabeça • Esfregue o braço direito • Esfregue a parte da frente do seu corpo.
- Esfregue a parte de trás do pescoço.

Depois sugira que troquem o “sabonete” pela “toalha”, “enxugando” o corpo de acordo com o comando.

- Enxugue a parte de trás da cabeça.
- Enxugue o pé esquerdo.
- Enxugue a mão direita.
- Enxugue a parte da frente da sua perna.

Observação: o professor poderá sugerir também que um colega faça esses movimentos no outro, para que consigam perceber a diferença com relação ao ‘meu’ lado esquerdo e ao lado esquerdo ‘do outro’. Numa outra oportunidade pode-se intensificar a brincadeira explorando esses conceitos de frente ao espelho, caso haja disponibilidade na escola.

Ao final da brincadeira, troque ideias com os alunos sobre a noção de frente, atrás, em cima, embaixo, direita e esquerda e converse sobre as questões levantadas.

Segundo momento:

Ainda com toda a turma em círculo, coloque uma cadeira no centro e questione os alunos sobre o que estão vendo.

Solicite que dois alunos fiquem de pé (nesse caso seria interessante que os alunos estejam em posições diferentes com relação à cadeira) e pergunte apenas a esses dois alunos qual parte da cadeira eles estão vendo: parte de trás ou da frente?

Convide outro aluno para levantar-se e bem próximo do encosto da cadeira, olhar para baixo tentando visualizar de outra forma, peça para ele descrever o que está vendo e contar para a turma.

Em seguida, chame outro aluno para sentar-se no chão, observando a lateral na cadeira e questione o que ele está vendo. Depois levante as seguintes perguntas:

- Será que todos viram o mesmo objeto?
- Será que todos enxergaram o mesmo lado ou todas as partes da cadeira? Por quê?
- O que podemos concluir com essas observações?

Permita que os alunos expressem suas ideias e levantem hipóteses sobre as diferentes visões de um mesmo objeto. Oriente-os a chegar à seguinte conclusão: de acordo com a posição do nosso corpo, podemos enxergar os objetos ao nosso redor de diferentes maneiras.

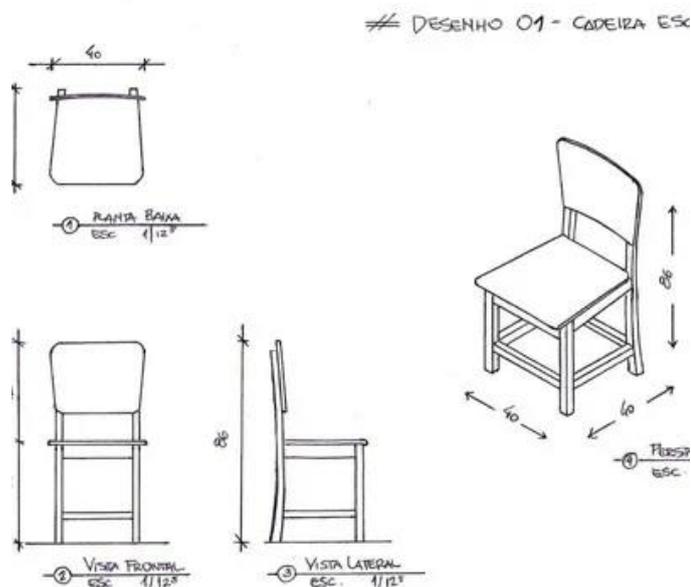
3.3.7.2 Aula 2

Sugestão de organização dos alunos: em sala, com grupos de cinco alunos.

Primeiro momento:

O professor irá expor na sala, imagens impressas de um mesmo objeto, nas seguintes posições (oblíqua, vertical e frontal) resgatando brevemente a aula anterior quando foram identificadas as configurações durante a observação da cadeira, no pátio da escola. Desta forma os alunos que não participaram da aula naquele dia poderão visualizar as posições. Como no exemplo abaixo:

Figura 10 – Desenho da cadeira escolar



Fonte: Acervo pessoal (2020).

Com os alunos organizados em grupos, distribua revistas, jornais e encartes, orientando que selecionem e recortem objetos que apresentem as seguintes posições representadas no cartaz exposto: de lado (visão oblíqua), de cima para baixo (visão vertical) e de frente (visão frontal).

Em seguida cada grupo ficará responsável também por organizar, na folha de papel kraft, as imagens recortadas.

Observação: O professor deverá ter feito o cartaz com três colunas que servirão para a colagem e ordenação dos objetos recortados com antecedência, sendo uma coluna para cada ponto de vista. Exemplo de cartaz:

Tabela 3 – Exemplo de cartaz

Visão oblíqua (de lado)	Visão Vertical (de cima para baixo)	Visão frontal (de frente)

Segundo momento:

Solicite que os grupos apresentem seus cartazes para a turma. Nesse momento aproveite para explorar e reforçar ao máximo os conceitos aprendidos, como os nomes corretos das posições e sobre como o ponto de vista de quem está vendo interfere na percepção dos objetos, fazendo intervenções sempre que necessário para garantir e verificar a aprendizagem do conteúdo.

Após as apresentações, os cartazes poderão ficar expostos na parede de fora da sala de aula, com o título do conteúdo trabalhado.

3.3.7.3 Aula 3

Primeiro momento:

Proponha uma brincadeira de troca de cadernos e dê as seguintes instruções:

- Passe seu caderno para o colega que está à sua frente. (O primeiro da fila leva seu caderno para o último da fila)
- Agora passe o caderno que você recebeu para o aluno que está à sua direita. (O aluno que estiver do lado da parede leva seu caderno ao amigo da mesma linha e como referência a outra parede da sala de aula)
- Passe o caderno que você recebeu para o colega que está atrás de você. (O aluno que está na última carteira leva o caderno para o primeiro da fila)

Após todos terem trocado os cadernos, peça que escrevam, no caderno do colega, o nome do objeto e o tipo de visão registrada. O objetivo aqui é que o aluno seja capaz de identificar a posição de um objeto sob o ponto de vista do colega e o professor poderá aproveitar para observar o aprendizado da lateralidade e senso de localização presentes no enunciado da atividade (direita, esquerda, à frente, mesma linha, último da fila).

3.3.7.4 Aula 4:

Sugestão de organização: na sala de computadores da escola. Se não houver disponibilidade, o professor deverá organizar com antecedência e auxílio do instrutor de informática (ou algum professor que tenha habilidade) para conectar um computador ou notebook à rede de Internet. Caso haja a disponibilidade de auditório com *DataShow*, a exibição poderá ser realizada neste espaço.

O recurso do *Storytelling* como ferramenta de aprendizagem tem por finalidade transmitir uma informação e dar sentido e significado às experiências vivenciadas pelos alunos.

Para esta aula, foi selecionado um vídeo com a duração aproximada de 7 minutos preparado pela professora Aline Santana e está disponível em seu canal do *Youtube* nomeado *Professora Aline Santana*. Ela usa a narrativa para abordar os conceitos trabalhados nas três aulas anteriores desta sequência didática. O conteúdo do vídeo reforça, de modo bem interessante a percepção dos 'integrantes da turminha' - que são os personagens da história - e das posições de vários objetos, como por exemplo, uma carteira escolar, uma caixa e um vaso de flores.

Figura 11 – Vídeo Pontos de Vista



Fonte: Fotografia da Autora (2020).

Após ou durante a apreciação do vídeo, o professor poderá questionar ou fazer intervenções com os alunos, tais como:

“Qual a visão associada a cada situação apresentada na narrativa?”

“Qual foi a primeira visão que Camila teve ao observar a carteira?” “Vamos reproduzir as visões de Camila ao observar a nossa carteira aqui na sala?”

“Qual ou quais personagens observaram a caixa a partir da *visão X*?”

“Será que se eu olhasse para a caixa deste ângulo Y (o professor se posiciona de modo diferente daquele que foi apresentado na narrativa) eu terei a mesma visão do Beto? Por quê?”

Outros questionamentos que surgirem como dúvidas dos estudantes também podem ser levantados. Em seguida, o professor propõe aos alunos que produzam, coletivamente, um texto com as conclusões acerca do conteúdo estudado na aula.

Para outras aulas, caso o professor observe dúvidas poderá ser realizado um debate ou discussão acerca das passagens da história do vídeo ou poderá ainda propor aos alunos a confecção de uma encenação para a gravação de um novo *Storytelling*.

3.3.7.5 Aula 5:

Nesta aula a professora irá conversar sobre a gravação de uma história baseada em outros vídeos e nos aprendizados da aula. Esse *Storytelling* será gravado, editado e após as devidas autorizações dos responsáveis, poderá ser disponibilizado no Canal do *Youtube* da escola e para as famílias de cada aluno.

As gravações poderão ser feitas com o auxílio de uma câmera digital ou um celular, do próprio professor, que também editará os vídeos ao final do trabalho, que contará com outros recursos audiovisuais como músicas, partes de vídeos e hipertextos, que elucidará o tema proposto na narrativa.

Resgate a aula anterior conversando sobre o vídeo. Depois anuncie que eles irão participar de uma gravação. E use essa aula para combinar detalhes e escutar as sugestões dos alunos sobre quem seriam os personagens, quais recursos materiais poderiam ser utilizados - massinha, cadeira, livro, boneco - como pontos de referência e pensar juntos no cenário. Não necessariamente precisará ter a participação de todos os alunos, mas quem quiser se apresentar será muito bem-vindo. O professor pode ser o narrador da história, pois pode ser que alguns alunos sejam tímidos e não queiram falar. Deixe livre para quem tiver vontade falar.

Caso o professor tenha fantoches, eles podem ser apresentados e definidos como personagens. Ou até mesmo outros brinquedos podem dar vida às personagens, que podem ser, por exemplo, um relógio-falante, uma vassoura-dançante, tapete voador onde as crianças poderiam manuseá-los em cena.

A intenção não é fazer um super vídeo bem elaborado, porque nem todas as escolas possuem esses artifícios. Uma toalha de mesa pode se transformar no “fundo” de cenário, uma árvore feita de papel *kraft* e algumas folhas recortadas em papel verde, as folhas, e o restante contará com a imaginação da turma. O mais importante será a contextualização por trás da mensagem, que deverá ter início, meio e fim,

concluindo o que foi explicado nas aulas, levando-se em consideração a faixa etária dos alunos. Esse momento pode ser negociado com a turma, mas gerenciado pelo professor para garantir a aprendizagem.

Depois combine como será a narrativa fazendo perguntas, para construir a história com a turma:

- Onde a história se passa? Em casa, na escola, num parque? Lembre os alunos sobre a escassez dos recursos e que eles terão que usar a imaginação e a criatividade para montar o cenário: o que será a igreja, por exemplo, ou o que será a montanha, para que sejam definidos.
- Quais e quantos serão os personagens?
- Quais os nomes desses personagens?
- Qual será o tema ou qual será o assunto desta história?
- Quais alunos irão representar os personagens?
- Em caso de usar fantoches, quem ficará responsável por ele?

Tendo esses aspectos iniciais definidos, pode-se montar um pequeno texto coletivo que será a base da narrativa, a partir desse ponto defina as falas e a participação de cada aluno.

Depois dessa definição, o professor pode fazer “takes” ou tomadas de cena gravando cada participação, para em seguida fazer a edição. Talvez seja necessário reservar mais uma ou duas aulas para as gravações.

Para a edição o professor poderá usar os recursos disponíveis como *Powtoon* ou *Filmigo*. Para elaboração de conceitos maiores e de importante assimilação da turma, pode-se fazer ou fotografar os cartazes e incluir na edição.

3.3.8 Avaliação

As atividades e os trabalhos produzidos ao longo desta sequência de aulas servirão também como critério de aferição de aprendizagem, uma vez que houve uma grande interação dos alunos durante a realização dos mesmos, como por exemplo, ao verificar, na primeira aula, se os alunos tiveram ou não dificuldade de compreender

os referenciais espaciais e de lateralidade (frente, atrás, em cima, embaixo, direita e esquerda).

O professor pode aproveitar para avaliar ao longo da segunda e a terceira aula, se os alunos conseguiram representar e identificar objetos nos três tipos de visão (frontal, vertical e oblíqua) ou quais foram as dificuldades ao relacionar os pontos de vista associados a esses três tipos de visão.

Ainda pode-se questionar os alunos, oralmente ou por meio de atividades escritas para que reflitam e respondam acerca das questões trabalhadas ao longo das aulas.

A verificação da aprendizagem dos conteúdos deve ser diversificada a fim de atender e promover o avanço do aluno. Para tanto, a retomada dos objetivos desta sequência didática poderá ser observada no quadro abaixo e incluem as seguintes sugestões de ferramentas de avaliação:

Tabela 4 – Avaliação SD Representação e pensamento espacial

Objetivo	Ferramentas de aprendizagem
Desenvolver relações espaciais topológicas tendo como referência o próprio corpo;	Observação; Trabalho em grupo; Interpretação de fotos e imagens;
Identificar elementos que possam ser usados como ponto de referência ao trabalhar as direções, por meio da percepção corporal;	Observação; Trabalho em grupo; Interpretação de fotos e imagens; Construção de maquetes;
Perceber a diferença entre visão frontal, vertical e oblíqua como formas de representação de um objeto;	Avaliação objetiva; Observação; Debates; Construção de maquetes;

<p>Desenvolver atitudes de colaboração e troca de experiências em grupos durante a construção da narrativa <i>Storytelling</i> como objeto de aprendizagem.</p>	<p>Trabalho em grupo; Escrita colaborativa; Recursos audiovisuais; Análise de vídeos;</p>
---	---

3.4 Desequilíbrio ambiental: quem são os responsáveis?

3.4.1 Contexto de utilização

A presente sequência didática tem a intenção de provocar nos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental uma reflexão acerca de um dos maiores problemas mundiais de todos os tempos: o desequilíbrio ambiental.

É preciso compreender por que o desmatamento desmedido, a poluição tóxica dos grandes centros urbanos e o lixo nas ruas, mares e oceanos têm impactos diretos na desarmonia ecológica causando o aumento na temperatura da Terra. Pois,

[...] considera-se impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam:

I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população;

II - as atividades sociais e econômicas;

III - a biota;

IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente;

V - a qualidade dos recursos ambientais. [...] ⁸

Sendo assim, é papel da escola abordar temáticas que são problemas de todas as nações, uma vez que cabe à elas, a função de se retratar diante da Natureza e perceber que se faz urgente e necessário cuidar, preservar e resolver os prejuízos ambientais antes que seja tarde demais.

⁸ Definição retirada da Resolução nº 001, Artigo 1º, do CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente).

Não é de se espantar que daqui há apenas dez anos, a geração futura não conheça os recursos naturais como conhecemos hoje: haverá escassez de água potável, o ar será tão poluído que sobreviveremos somente se usarmos máscara, as árvores não proverão frutos e tantas outras fontes de vida deixarão de existir. Outras informações do tipo foram “previstas” no artigo escrito nos anos 2000 - *O meio ambiente e o futuro*, de Werner E. Zulauf - e explica que o nosso presente se encontra ainda mais deteriorado do que havia sido pressuposto em seus estudos sobre a pauta do meio ambiente, e ao concluir sua escrita cita que, “Quanto mais for possível acelerar o processo de transformação comportamental com relação ao meio ambiente, menor será o lamento, quando vierem a ocorrer as catástrofes engatilhadas, por não terem sido evitadas a tempo” (ZULAUF, 2000, p. 100).

De acordo com o Instituto Letras Ambientais⁹ da cidade de Maceió, em Alagoas, o desmatamento é um dos maiores causadores do desequilíbrio ambiental nos biomas brasileiros, pois causa a perda da biodiversidade local, aumenta o risco da extinção de animais silvestres e a manutenção da contribuição natural das florestas, como a cadeia alimentar, o ciclo hidrológico e do clima.

E ainda segundo o porta-voz global líder em questões ambientais o *PNUMA*¹⁰, em 22 de Agosto de 2019, declarou uma nota pública que dizia que a Organização das Nações Unidas Brasil tem uma grande preocupação com os incêndios ocorridos na Amazônia, por se tratar da maior área de floresta tropical remanescente da Terra. A ONU entende que é preciso uma enorme movimentação do governo brasileiro para que medidas extremas sejam tomadas urgentemente para a promoção da preservação dessa área, uma vez que seu comprometimento afeta mais de 33 milhões de habitantes da região incluindo mais de 400 comunidades indígenas.

Portanto o quanto antes forem iniciadas ações que levem à conscientização e à informação e que é papel de todos a preservação e conservação do meio ambiente, mais pessoas conscientes teremos na luta em prol deste objetivo. Além disso, despertar nos alunos sobre a responsabilidade dos seus atos e suas consequências

⁹ O Letras Ambientais é uma instituição privada, sem fins lucrativos. Seu objetivo é a defesa, preservação e conservação do meio ambiente.

¹⁰ O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) é a principal autoridade ambiental global que determina a agenda internacional sobre o meio ambiente, promove a implementação coerente da dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável no Sistema das Nações Unidas e serve como autoridade defensora do meio ambiente no mundo.

e ainda nesse contexto abordar a necessidade de contribuir de modo sustentável para a melhoria desse quadro.

3.4.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, espera-se que os alunos sejam capazes de:

- Tomar consciência acerca dos temas que envolvam o meio ambiente e a cidadania, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação e a sustentabilidade;
- Identificar os impactos positivos e negativos das ações do homem no meio ambiente a partir da leitura de textos verbais e não-verbais;
- Reconhecer que cada ser humano possui papel crucial nas relações com a natureza valorizando a importância da diversidade dos ecossistemas e a preservação dos ambientes.

3.4.3 Conteúdo

Um dos dez objetivos gerais contidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais para se trabalhar Ciências Naturais no 5º ano do Ensino Fundamental é “perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente” (BRASIL, 1997, p. 75).

Portanto, tendo o conteúdo Meio Ambiente como ponto fundamental na construção da cidadania espera-se desenvolver nos alunos a compreensão quanto à preservação e sua contribuição para o avanço da restauração da saúde do planeta. Uma vez que se cada indivíduo tem a consciência da informação do que é necessário fazer nesse sentido, o compromisso de cidadania se estabelece desde cedo contribuindo para a formação de um cidadão crítico e envolvido com o bem estar social.

3.4.4 Ano

Esta sequência didática foi elaborada para o 5º ano do Ensino Fundamental, porém, poderá ter seu conteúdo adequado para as séries subsequentes, dada a relevância do tema. Quando tratamos do meio ambiente, ou das características socioeconômicas do nosso país ou da má distribuição de renda que afeta milhares de brasileiros, aparentemente há uma antecipação de assuntos complexos para essa faixa etária, todavia é atribuição social da escola participar os alunos, com linguagem pertinente, abarcando assuntos tão necessários para a estruturação da integridade de cada indivíduo em formação. Assumir de modo responsável e compreender informações, dados, realizar visitas de campo, criar e pensar em estratégias de reciclagem, diminuição do descarte, consumo consciente são pequenos caminhos rumo ao avanço da preservação do meio ambiente e das circunstâncias em que vivem os todos seres atualmente. Afinal, como dizia a letra da lendária canção *Índios*, da extinta banda Legião Urbana, “o futuro não é mais como era antigamente”. O futuro está próximo e, se de fato, não houver participação e envolvimento da atual geração dos jovens nessa empreitada, os prejuízos serão irreparáveis.

3.4.5 Tempo estimado

As atividades desta sequência foram planejadas para 4 aulas de 60 minutos cada.

3.4.6 Previsão de materiais e recursos

Aula 1:

- Auditório ou outro espaço escola com disponibilidade de conexão de Internet;
- Auxílio de profissionais para auxiliar na conexão do *Wi-Fi* e outros dispositivos;
- *Pen drive* com as músicas e vídeo, caso não tenha a disponibilidade de internet na escola;
- Reprodução de cópias com a letra da música;
- Kit Multimídia (Projetor e computador) caso não seja possível o professor poderá utilizar um notebook para a reprodução do som e imagens;

- Impressões coloridas retratando imagens do meio ambiente saudável e de ecossistemas degradados.

Aula 2:

- Sacos de lixo e luvas descartáveis;
- Aparelho celular ou câmera digital;
- Uso do laboratório e professor especialista de Ciências;
- Caderno, lápis, borracha, livro didático e livros para pesquisa;
- Auxílio de outros profissionais disponíveis para a aula-passeio no entorno da escola.

Aula 3:

- Materiais limpos e coletados;
- Caderno, lápis, borracha, livro didático e livros para pesquisa;
- Impressão das fotos da aula-passeio. (Em caso negativo planejar anteriormente com a Coordenação da escola a impressão das imagens)

Aula 4:

- Sala de informática com acesso à *Internet*, se necessário reservar com antecedência junto à Coordenação da escola;
- Auxílio do profissional da sala de Informática.

3.4.7 Desenvolvimento

3.4.7.1 Aula 1:

1º momento:

Encaminhar os alunos ao auditório e iniciar a aula convidando os alunos a participarem de uma grande roda (se houver espaço), solicitando que escolham uma posição confortável, ao escutarem o “Rap da Ecologia (BIORAP)”, com letra de Rafinha Benício.

Letra da canção: Rap da Ecologia¹¹

*Entenda Ecologia harmonia inteligente
É a interação de seres vivos com o seu ambiente*

*Conceito de espécie te explico rapidamente
Indivíduos semelhantes estrutural, funcionalmente.*

*Reproduzindo naturalmente, então esteja bem ciente
Originando descendentes férteis você entende?*

*Conjunto de populações de espécies diferentes
Comunidade "tá" tranquilo minha mente é eloquente*

*Mas aí tem mais explicação
Indivíduos da mesma espécie formam população.*

*Fatores bióticos seres vivos "tá" na área
Abióticos não têm vida, como luz, terra e água.*

*Nicho ecológico é o mesmo que profissão
É a função que você exerce em determinada região.*

*Habitat é o nosso "endereço"
Local onde é encontrado, a nossa casa que não tem preço.*

*Hidrosfera, atmosfera e litosfera
Conjunto de ecossistemas formando a Biosfera.*

*Defino o que é ecótono, aprenda o esquema
É a área de transição de dois ecossistemas.*

¹¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AppwE1U33ss>>. Acesso em: 16 out. 2020.

*Sucessão ecológica ocorre com o tempo
Espécies pioneiras é o primeiro fundamento.*

*Comunidades vão trocando chegando ao seu clímax.
Te ensinando ecologia e tu pede ainda mais*

*Aprenda a ecologia nessa letra que contagia
te ensino na magia essa é a ideologia.*

*O fluxo de energia passando na harmonia
Essa é a dramaturgia da escola da vida.*

*Mas aí não vou parando minha mente é bem complexa
No final dessa música tu aprender é o que interessa.*

*Muitos vão tentar fazer algo parecido
Desculpa informar nisso aqui eu sou um mito.*

*Cadeia alimentar sequência de organismos
Relação de alimentação entre os seres vivos*

*Várias cadeias interligadas entre si
Teia alimentar é o maior complexo que já vi*

*Nível trófico é tipo hierarquia
Na base, os autotróficos, de onde flui a energia*

*Autotróficos, “tá” ligado, são os nossos produtores
Heterotróficos, meu amigo, são consumidores*

*Produtores fabricam seu próprio alimento
Algas e plantas vivem apenas no talento*

Consumidor primário também chamado de herbívoro

Secundário e terciário conhecido como carnívoro

*Decompositores são fungos e bactérias
Fazendo reciclagem de toda nossa matéria*

*Água, luz, gás carbônico e os nutrientes
produzindo elementos de forma eficiente*

*Glicose mais oxigênio é o resultado do processo
A fotossíntese, 'my friend', é um grande sucesso*

*Ahh, clorofila, estrutura importantíssima
Transforma a luz do sol em energia química*

*Seiva bruta é o xilema, elaborada e o floema
Transportando substâncias desse louco dilema*

*Energia não pode ser criada muito menos destruída
Apenas transformada nesse ciclo da vida.*

*Aprenda a ecologia nessa letra que contagia
Te ensino na magia essa é a ideologia.*

*O fluxo de energia passando na harmonia
Essa é a dramaturgia da escola da vida.*

Reproduzir a música novamente e distribuir a letra impressa para que todos acompanhem. Ao final, propor uma discussão começando pelo professor, trabalhando alguns conceitos e significados de expressões, que porventura os alunos não conheçam no texto. O professor poderá fazer um breve comentário sobre o estilo musical *Rap* trazendo informações acerca da data da música e o tipo de apelo que produz no público.

Em seguida levantar questões e informações sobre a composição da letra, do tipo: “O que o compositor pretendia ao escrever essa canção?” “Será que estavam satisfeitos com o tema ao criarem esse *Rap*?” “Porque percebemos isso ao ouvir tal canção?”

Em seguida propor que assistam juntos ao vídeo disponível no *Youtube*, da segunda canção, que retrata o mesmo tema, mas no estilo *sertanejo* dos cantores Chitãozinho e Xororó. O professor poderá levantar questões a respeito da data da composição da letra e, a partir daí argumentar sobre como a natureza já estava padecendo e preocupando pessoas no mundo todo desde muitos anos atrás. Mas que, infelizmente, nem todas as pessoas estavam preocupadas e continuaram agindo de modo prejudicial para o meio ambiente.

*Letra da canção: Planeta Azul*¹²

A vida e a natureza

Sempre à mercê da poluição

Se invertem as estações do ano

Faz calor no inverno

E frio no verão

Os peixes morrendo nos rios,

Estão se extinguindo espécies animais

E tudo o que se planta, colhe,

O tempo retribui o mal que a gente faz

Onde a chuva caía quase todo dia

Já não chove nada

O sol abrasador rachando

O leite dos rios secos,

Sem um pingo-d'água

Quanto ao futuro inseguro

Será assim de norte a sul:

A terra nua semelhante à Lua

¹² Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MDYnijhsgo&list=RDR1xvBXIGjuk&index=2>>. Acesso em 16 out. 2020.

*O que será desse Planeta Azul?
O que será desse Planeta Azul?
O rio que desce as encostas
Já quase sem vida parece que chora,
Num triste lamento das águas
Ao ver devastada a fauna e a flora
É tempo de pensar no verde,
Regar a semente que ainda não nasceu,
Deixar em paz a Amazônia,
Preservar a vida,
Estar de bem com Deus.*

XORORÓ, Aldemir. Planeta Azul. Intérprete: Xororó. In: Planeta Azul. São Paulo: Polygram, 1992. 1 CD. Faixa 7.

Envolver os alunos em questões à medida em que o vídeo apresenta imagens da degradação do meio ambiente causada pela ação do homem, em diversas partes do mundo, incluindo Brasil. Questionar se já viram de perto ou se já ouviram notícias sobre aquelas cenas. De acordo com os comentários dos alunos e explorar ao máximo o debate exaltando os pontos negativos daquelas ações.

2º momento:

Reproduzir a seleção de imagens apresentando registros com o “antes e depois” de algumas regiões, como as geleiras do Ártico fotografadas por um fotojornalista sueco, geleiras do Alasca fotografadas por satélites da *Nasa* e imagens do jornal *El País* de uma região da Amazônia em Porto Velho, capital de Rondônia. Abordar a questão do desmatamento ilegal e a não sobrevivência dos animais causando a extinção de várias espécies.

Figura 12 - Fotografia de Christian Aslund e Instituto Norueguês de Investigação Polar



Foto: Divulgação/National Snow and Ice Data Center/Nasa

Figura 13 - Fotografia de Christian Aslund e Instituto Norueguês de Investigação Polar

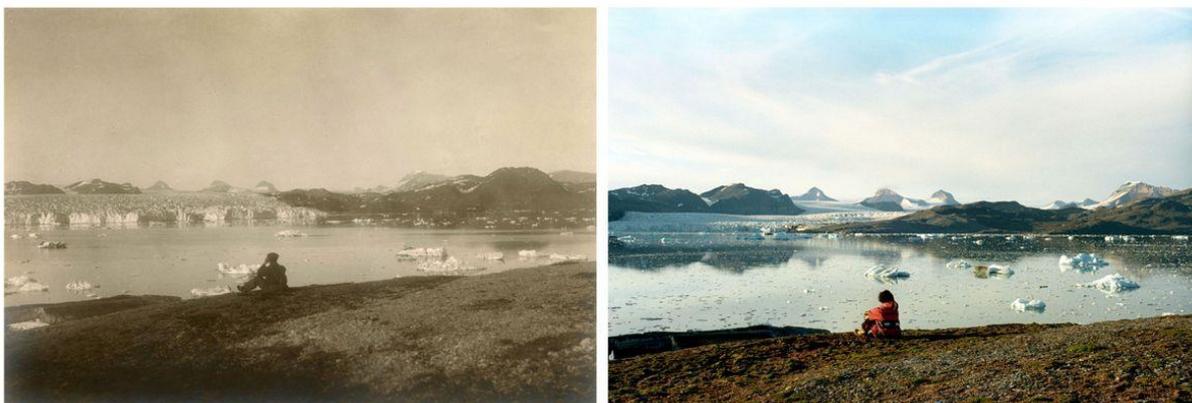


Foto: Divulgação/National Snow and Ice Data Center/Nasa

Figura 14 – Antes e depois – Geleira de Muir/Alasca



Foto: Divulgação/National Snow and Ice Data Center/Nasa

Figura 15 – Área desmatada na Floresta Amazônica



Fonte: Reprodução Carl de Souza — El País/AFP

3.4.7.2 Aula 2:

1º momento:

(Sugestão: se possível organizar duas aulas geminadas para as atividades das aulas 2 e 3)

Em sala de aula fazer um breve resgate das situações abordadas na aula anterior. Em seguida combinar com os alunos, a proposta de uma aula-passeio no entorno da escola com a finalidade de observar o descarte do lixo doméstico e constatar principalmente a quantidade de lixo plástico espalhados pelas ruas. Antes da saída, distribuir sacos de lixo e luvas descartáveis para o recolhimento do lixo.

Selecionar um aluno ou algum outro profissional da escola escalado para acompanhar a turma durante a aula-passeio para que registre o lixo encontrado e se estava bem acondicionado em sacos plásticos e lixeiras, ou se estava descartado de modo incorreto.

Importante: o professor deverá solicitar especial atenção dos alunos ao recolher o material depositado nas ruas, para não haver risco de contaminação das mãos ou contrair algum tipo de ferimento no manuseio dos entulhos.

2º momento:

Em seguida sair para a aula-passeio nos arredores da escola para a observação da conservação e limpeza e/ou sua ausência, das ruas, calçadas. O professor pode relatar aos alunos que, em várias partes do mundo, pessoas comuns e vários artistas se propuseram a contribuir para a melhoria do ambiente em algumas regiões. Que aqui no Brasil, por exemplo, alguns deles foram à praia, cachoeiras e margens de rios carregando seus sacos de lixo e vestindo suas luvas mobilizando amigos e familiares nessa luta de preservação, instigados pela ação voluntária de várias outras pessoas ao redor do mundo. E que nesse momento daremos a nossa pequena, porém importante contribuição. Porque é assim que se começa: de pouco em pouco e fazendo a nossa parte, podemos levar os outros a agirem da melhor maneira possível. Porque cuidar do planeta é dever de todos nós.

Observação: Caso nesse dia esteja chovendo, encaminhar os alunos ao laboratório, previamente agendado, e com a ajuda do professor especialista de Ciências/Biologia propor uma aula informativa sobre como os impactos dos danos que causamos à natureza podem voltar para nós e fazer um link com a letra da música Planeta Azul e o Rap da Ecologia, que foram estudadas e que abordam essa questão.

No caminho da aula-passeio fazer o registro de fotos e a gravação das observações realizadas pelos alunos por meio do celular do professor ou da câmera fotográfica. Recolher nos sacos de lixo com a utilização das luvas, os diversos materiais encontrados. Atentar para o cuidado ao manusear restos orgânicos ou materiais do tipo vidro ou madeira que possam machucar os alunos. Aproveitar o momento para citar a importância da Coleta Seletiva e o acondicionamento correto para o descarte do lixo.

3.4.7.3 Aula 3:

Após limpeza e separação dos materiais coletados, levar para a sala de aula o lixo recolhido durante a aula-passeio para demonstração e fotografias. O professor poderá dar continuidade falando sobre a importância da colaboração de cada um e ouvir o que cada aluno pode dizer sobre sua participação na aula, propondo uma roda de conversa.

Em seguida, para fins de registro dos alunos, poderá sugerir a escrita coletiva de um texto sobre a experiência da aula-passeio ou ainda a elaboração de uma história em quadrinhos coletiva para exposição na escola, juntamente com as fotos registradas durante o mutirão.

3.4.7.4 Aula 4:

Para a última aula desta sequência, o professor poderá recomendar uma trívia, confeccionado no *Powtoon*¹³, abordando alguns assuntos estudados nas últimas aulas sobre os desequilíbrios ambientais.

¹³ Disponível em: <<https://www.powtoon.com/my-powtoons/?locale=en>>. Acesso em 30 out. 2020.

Para tanto será necessário o uso da sala de informática da escola com disponibilidade de acesso à internet. O professor pode organizar a sala em duplas concorrentes, caso não haja acesso a vários computadores para todos os alunos durante a aula. O jogo dispõe de algumas perguntas referentes aos agentes causadores do aquecimento global, os principais biomas brasileiros, e sobre o consumo consciente da água. Ao final, o aluno soma 2 pontos a cada resposta correta. Vence a dupla que conseguir computar mais pontos em menos tempo.

Figura 16 – Questão 2: Jogo Virtual



Fonte: Arquivo Pessoal (2020).

3.4.8 Avaliação

Durante todo o processo avaliativo é preciso lembrar que cada indivíduo reage de um modo específico, pensa de maneiras diferentes e tem valores que são compatíveis com a bagagem de vida de cada família. Para a proposta de trabalho com o tema meio ambiente, mesmo em se tratando de um assunto de alta importância coletiva, o professor deverá estar atento e perceber as reais necessidades de cada aluno, fazendo as devidas intervenções e retomando conceitos a fim de garantir a aprendizagem por meio das experiências na escola.

Segue abaixo um quadro com sugestões de avaliação de acordo com os objetivos pretendidos:

Tabela 5 – Avaliação SD Desequilíbrio Ambiental

Objetivo	Instrumentos de avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Identificar os impactos positivos e negativos das ações do homem no meio ambiente a partir da leitura de textos verbais e não-verbais; 	Observação da participação e do envolvimento dos alunos. Debates e rodas de conversa; Avaliação dos conceitos aprendidos durante aulas de campo e comentários em sala;
<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar conhecimento e a conscientização dos alunos acerca dos temas que envolvam o meio ambiente e a cidadania, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação e a sustentabilidade; 	Avaliação objetiva; Análise de vídeos e imagens; Avaliação das habilidades desenvolvidas a partir dos posicionamentos durante as aulas;
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer que cada ser humano possui papel crucial nas relações com a natureza valorizando a importância da diversidade dos ecossistemas e a preservação dos ambientes. 	Quiz e jogos online; Análise da participação e envolvimento com as questões ambientais; Trabalhos em grupo; Confecção de escrita colaborativa; Participação crítica em debates e discussões.

3.5 Noções de espaço: o meu corpo ocupa um lugar

3.5.1 Contexto de utilização

Conforme a BNCC, no contexto da aprendizagem de Geografia do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, será necessário considerar o que as crianças aprenderam na Educação Infantil. [...] Nessa fase, é fundamental que os alunos consigam saber e responder algumas questões a respeito de si, das pessoas e dos objetos: Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais? Essas perguntas mobilizam as crianças a pensar

sobre a localização de objetos e das pessoas no mundo, permitindo que compreendam seu lugar no mundo. (p.367)

Sendo a escola um espaço de aprimoramento dos saberes, não deve afastar-se da era digital que se reinventa a todo instante, mas contribuir para a inclusão das tecnologias digitais na prática escolar. Para Di Maio e Setzer (2011, p. 216), “no campo da cartografia, o computador não é apenas uma ferramenta para acelerar a criação de mapas de papel: ele representa um meio diferente de visualizar e interagir com mapas e de repensar como os mapas são apresentados”.

Pensando nisto, este trabalho visa propor algumas ideias para auxiliar professores na organização do conteúdo empregando o objeto de aprendizagem *App Mapa.Exe* como recurso pedagógico e com isso favorecer o aprendizado com desempenho positivo.

3.5.2 *Objetivos*

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Apropriar da utilização de diferentes direções em sua rotina diária seguindo comandos simples;
- Compreender por meio de atividades envolvendo a locomoção treinando nosso senso de direção;
- Reconhecer instrumentos de localização e sua usabilidade relacionando as principais características de uso dos pontos cardeais;
- Interagir com os colegas durante o *App* “Mapa” utilizando-o como objeto de aprendizagem.

3.5.3 *Conteúdo*

Sobre a relevância dos estudos de Geografia nos anos iniciais, Helena Callai (2005) ressalta que

Ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades. Em linhas gerais, esse é o papel da geografia na escola. Refletir sobre as possibilidades que representa, no processo de alfabetização, o ensino de geografia, passa a

ser importante para quem quer pensar, entender e propor a geografia como um componente curricular significativo. Presente em toda a educação básica, mais do que a definição dos conteúdos com que trabalha, é fundamental que se tenha clareza do que se pretende com o ensino de geografia, de quais objetivos lhe cabem. (CALLAI, 2005, p. 228)

Nesse contexto e de acordo com as competências específicas para o ensino da Geografia no Ensino Fundamental, uma importante noção a ser trabalhada é

desenvolver o pensamento espacial, que inclui exercitar a leitura e produções de representações diversas (mapas temáticos, mapas mentais, croquis e percursos) e a utilização de geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas e agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade [...] propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos democráticos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p.366)

Portanto, o estudo do componente curricular de Geografia nos anos iniciais auxilia o aluno na construção da concepção do mundo a sua volta, que passa por frequentes transformações, ocorridas naturalmente desde muito antes da presença humana, mas que podem também ter relação com a contribuição humana ao longo dos anos. Desde uma ação simples do dia a dia, como tomar um banho demorado com a torneira aberta enquanto se ensaboa pode ser percebido como um ato corriqueiro, ou poderá o professor usá-la como argumento apontando as consequências para a falta desse recurso natural, e como isso impacta na vida de milhares de pessoas, em uma realidade bem próxima da nossa.

3.5.4 Ano

Durante o 3º ano do Ensino Fundamental é importante iniciar uma reflexão mais significativa sobre as consequências da ação humana no ambiente com os alunos para que eles possam perceber as relações entre as pessoas de diferentes grupos sociais e destas com a natureza. Por isso discutir temas que tratam sobre como os elementos culturais afetam as paisagens, como colaborar para preservar os ambientes e como os problemas de poluição atingem as pessoas que vivem em piores condições de saneamento podem contribuir para as primeiras noções de um ambiente em contínuas transformações.

No que diz respeito à alfabetização cartográfica, as noções de referências e sua importância para a localização também serão iniciadas com o objetivo de preparar os estudantes para conceitos mais específicos nas séries seguintes.

3.5.5 Tempo estimado

As atividades desta sequência didática foram planejadas para 3 aulas de 60 minutos cada.

3.5.6 Previsão de materiais e recursos

Aula 1:

- Imagem impressa da Rosa dos Ventos;
- Mala com diversos objetos de acervo pessoal – chapéu, massinha de modelar, pequenos brinquedos e bonequinhos, luneta, papel, livro, barquinho de papel, caixas, pedras, imagem de árvores.

Aula 2:

1º momento:

- Preferencialmente solicitar o auxílio de um Instrutor da sala de Informática ou Biblioteca.
- Espaço escolar reservado com conexão de Internet (*Youtube*). Não sendo possível o professor poderá baixar o vídeo com antecedência e utilizar o recurso mesmo sem Internet.

2º momento:

Reserva de outro espaço escolar como pátio ou biblioteca, caso não seja possível utilizar a sala de aula.

Aula 3:

- Reservar o laboratório de informática, em caso de impossibilidade, solicitar o uso do computador com conexão de Internet para utilização do Aplicativo Mapa.exe.

3.5.7 Desenvolvimento

3.5.7.1 Aula 1:

Sugestão de organização: Reunir os alunos em roda para uma contação de história.

O professor poderá fazer uma chamada para a aula utilizando um chapéu ou algo que desperte a atenção do grupo: *“Pessoal, hoje não haverá livro, mas sim uma mala de viagem, daquelas bem antigas, recheada de objetos: alguns antigos e outros nem tanto”*.

Sentar-se com os alunos formando um grande círculo e quando estiverem bem acomodados, dizer a que eles não se preocupem com o que sairá de dentro da mala: *“Só um pequeno spoiler para vocês”* mostrando um dinossauro por uma pequena brecha da mala, para fazer suspense.

E poderá continuar: *“Então, meu povo! Essa sala hoje ficará pequena para a nossa aula de Geografia!” “Estão preparados”? Então segurem firme!”* E assim começa a contar a história, e à medida em que acontecem os fatos o professor retira o objeto da mala e posiciona ao centro do círculo: “Antigamente, na época em que os homens das cavernas (retira da mala uma caixa de papelão) precisavam disputar o espaço com grandes animais predadores – retira um dinossauro e um bonequinho de Lego da mala e pede que imitem o som que aquele animal produz – e prossegue: “era eita atrás de eita, ou seja, era questão de vida ou morte conhecer bem onde ficava o seu abrigo (pegar a caixa e posicionar bem ao centro da roda colocando o bonequinho dentro) e continua “pois em caso de necessidade, o homem corria e se escondia de temporais e de outros perigos que já estudamos.” (fechar a caixa com os bonequinhos dentro, representando o abrigo e a segurança).

“Então, esses homens” (abrir a mala e a caixa e acomodando mais dois bonequinhos do lado de fora da caixa) “criavam pontos de referências para auxiliar em suas caçadas, sempre em busca de alimento. Poderia ser uma árvore frondosa, uma pedra bem grande e com formato diferenciado ou ainda uma cachoeira no alto de uma montanha” – nesse momento o professor tira esses objetos da caixa e pede para que um aluno os coloque próximo à caverna, retomando “é que a árvore era um ponto de referência para eles voltarem ao abrigo, assim como a cachoeira e a pedra grande, que de longe poderiam ser avistadas por eles e assim conseguiam retornar em segurança”.

E o professor prossegue dizendo que durante muitos e muitos anos o homem se norteou desse modo, observando a presença dos elementos naturais como

referência para se localizarem em seu espaço. Nesse momento, o professor retira de cena os objetos dispostos e substitui por algumas caixinhas vazias de fósforos e outros bonequinhos, para representar uma civilização. E continua: “Com o passar do tempo, alguns homens que viviam em outras terras distantes e que eram muito inteligentes e observadores, perceberam que os astros, o Sol e a Lua” - nesse momento pede ajuda aos alunos para fazerem duas bolinhas de massinha, uma maior representando o Sol e outra branca menor para simbolizar a Lua – “se movimentavam de modo contínuo e sempre estavam iluminando determinados pontos daquele local, no mesmo momento do dia e da noite. E como eram muito curiosos e espertos aqueles homenzinhos (apontar para os bonequinhos) eles estudaram os movimentos (movimentos estes realizados pelos alunos, da direita para esquerda sobre as caixas ao centro da roda) e após muito observar, concluíram que os astros apontavam sempre para o mesmo sentido, e que era possível se orientar a partir daqueles seres no céu”.

“E desde então o homem nunca mais parou de estudar, pois assim ele adquiria cada vez mais conhecimento” (retirar da mala uma luneta) “e se informar cada vez mais sobre o Universo. Até um homem bem inteligente e estudioso, chamado Timosthenes¹⁴ que viveu há muitos e muitos anos atrás” (retira um boneco num barco de papel) “e que era o capitão-mor do rei do Egito, depois de muito observar a posição dos astros no céu, criou um dos instrumentos mais utilizados até os dias de hoje, no mundo inteiro, um instrumento de localização e orientação, conhecido como a Rosa dos Ventos” (retirando a imagem da mala).

E conclua: “Como a distância entre as navegações naquele tempo eram muito longas, e demoravam meses, utilizar um recurso que diminuísse o espaço entre dois lugares era uma das maiores necessidades. A partir dessa invenção tecnológica, muitos caminhos foram descobertos e realizados com maior precisão de orientação e em menos tempo, pois o trajeto passou a ficar cada vez menor e mais preciso. Nos dias atuais, quem viaja de avião sabe que para ir de um lugar a outro, em pouco tempo você chega a seu destino, e quase não dá tempo de dar um cochilo, não é mesmo? De tão rapidinho! Assim, acaba aqui a história de hoje sobre a invenção da Rosa dos Ventos, que também será tema das nossas próximas aulas!”

¹⁴ Disponível em: <<https://pt.qaz.wiki/wiki/Timosthenes>>. Acesso em 30 out. 2020.

3.5.7.2 Aula 2:

1º momento:

Iniciar a aula perguntando aos alunos sobre o que acharam da história da aula anterior e relembrar brevemente a sequência dos fatos narrados, destacando que a evolução da tecnologia segue uma linha do tempo e não deve ser ignorada porque esse progresso nos auxiliou a chegar até os dias atuais. Nesse momento, se houver necessidade, o professor poderá fazer breves comentários acerca do tema.

Propor aos alunos se sentem para assistir um pequeno vídeo produzido e disponibilizado no *Youtube* por uma professora de nome Geórgia. E que a aula também será diferente com a participação deles para conhecer um pouco mais sobre a Rosa dos Ventos e como pode ser divertido utilizá-la.

Figura 17 – Vídeo Rosa dos Ventos e Orientação Solar para os desnorteados



Fonte: Acervo pessoal (2020).

No vídeo, a professora Geórgia apresenta de modo bem descontraído e lúdico, quatro personagens, a saber: Norma, Suzane, Leslie e Orestes que, mais adiante na história terão seus nomes associados aos Pontos Cardeais Norte, Sul, Leste e Oeste. Ela fala sobre algumas características de cada personagem começando por Leslie, uma moça que gostava de acordar assim que o Sol despontava, e por isto escolheu viver ao Norte; já Norma era uma adolescente que chega da escola quando o Sol está a pino, sempre sentindo muito calor. O Sr. Orestes, um vovô que

adorava cochilar ao final do dia, sendo assim ela o relaciona com o Oeste; e por último a professora conecta a personagem Suzana ao Sul, uma dona de casa triste por não conseguir ter as roupas sequinhas depois de lavá-las! E dessa forma também leva os alunos a fixação de importantes informações ao utilizar a técnica de proximidade entre os nomes - Norma e Norte, Leslie e Leste, Orestes e Oeste e Suzana e Sul.

Uma outra questão pontuada no vídeo que servirá de ligação com o tema tratado na aula anterior, é quando a professora Geórgia faz referência ao movimento do Sol (representada pela bolinha de massinha na história da aula 1) lembrando os pontos de referência.

Geórgia também aproveita para desenvolver a ideia entre o movimento do Sol e a relação com a vida dos personagens, outra estratégia de compreensão interessante para os alunos e conta que Leslie tem muita facilidade para acordar cedo pois o Sol nasce a leste e entra no seu quarto; a Norma do Norte sente muito calor ao voltar para casa, pois é quando o Sol está mais alto no céu e seus raios incidem fortemente sobre a sua cabeça. Já o Orestes adora aproveitar o finzinho da tarde para cochilar que é quando o Sol está se pondo a Oeste. E Suzana, por que será que sempre reclama de suas roupas não secarem? A explicação é simples: uma vez que sua casa está mais ao Sul, o Sol passa por lá bem fraquinho, pois já se movimentou tanto que agora está indo em direção ao horizonte, para descansar, assim como Orestes. Pobre Suzana!

O vídeo possui a duração de 14 minutos e aborda também o tema “Pontos Colaterais”, demonstrando esses conceitos a partir da necessidade de uma localização mais precisa e apresenta “Paulito”, um bonequinho feito de palito de picolé e fósforos, nos encontros entre as regiões: Norte mais Oeste = Noroeste; Norte mais Leste = Nordeste; Sul mais Oeste = Sudoeste e Sul mais Leste = Sudeste e enfatiza a importância de atentar à dica de ouro da orientação lembrando que a mão direita do boneco - e a nossa também - sempre deverá apontar para o Leste, o lado onde nasce o Sol.

Com técnicas simples de explicação do conteúdo e comunicação clara, o vídeo da professora Geórgia ilustra de forma eficiente assuntos tão significativos para os estudantes do 3º ano.

2º momento:

No pátio da escola, ou em algum outro espaço – pode ser em sala de aula – a turma poderá representar os 04 personagens do vídeo *Rosa dos Ventos e Orientação Solar para os desnorteados* e dramatizar os principais pontos do filme vivenciando e experimentando para desenvolver, a partir do uso do próprio corpo, o senso de orientação e direção.

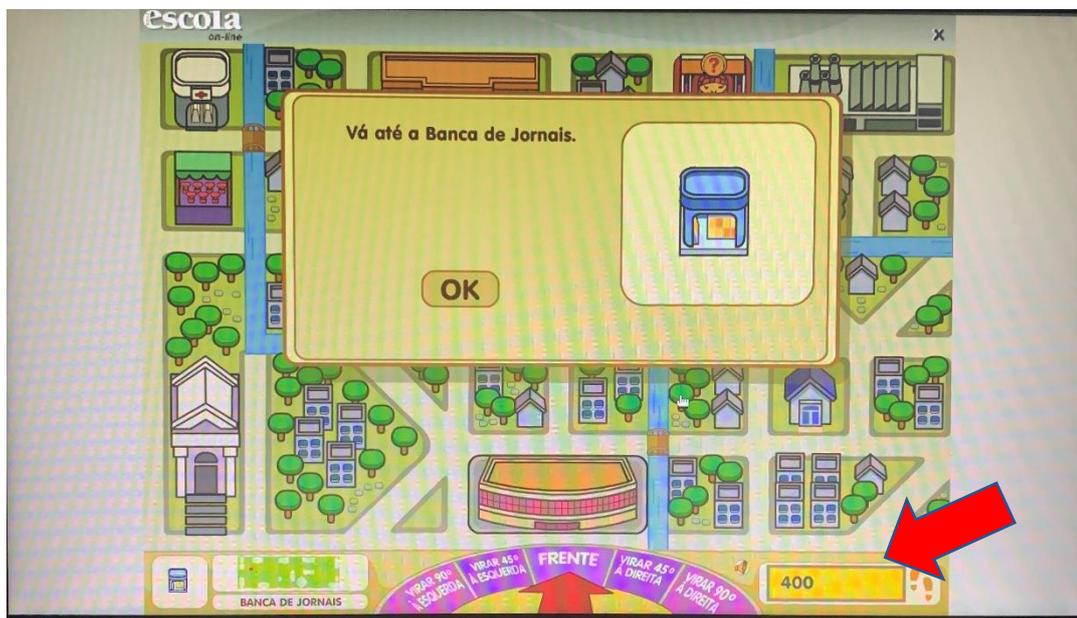
3.5.7.3 Aula 3:

Nesta aula o aplicativo Mapa será utilizado como recurso de aprendizagem e para tanto é necessária a utilização do laboratório de informática da escola para que todos os alunos possam jogar simultaneamente. Não sendo possível a utilização do espaço, o professor poderá baixar o aplicativo com antecedência e utilizá-lo com o auxílio de um único monitor que não precisará estar conectado à *Internet*.

O professor poderá usar a tela inicial do jogo mostrando que possui fácil usabilidade com os níveis - fácil ou difícil - a ser escolhido pelo jogador e que de modo divertido ele terá a oportunidade de ampliar seus conhecimentos estudados nas aulas anteriores, ajudando a um simpático bonequinho a se orientar pelo seu bairro.

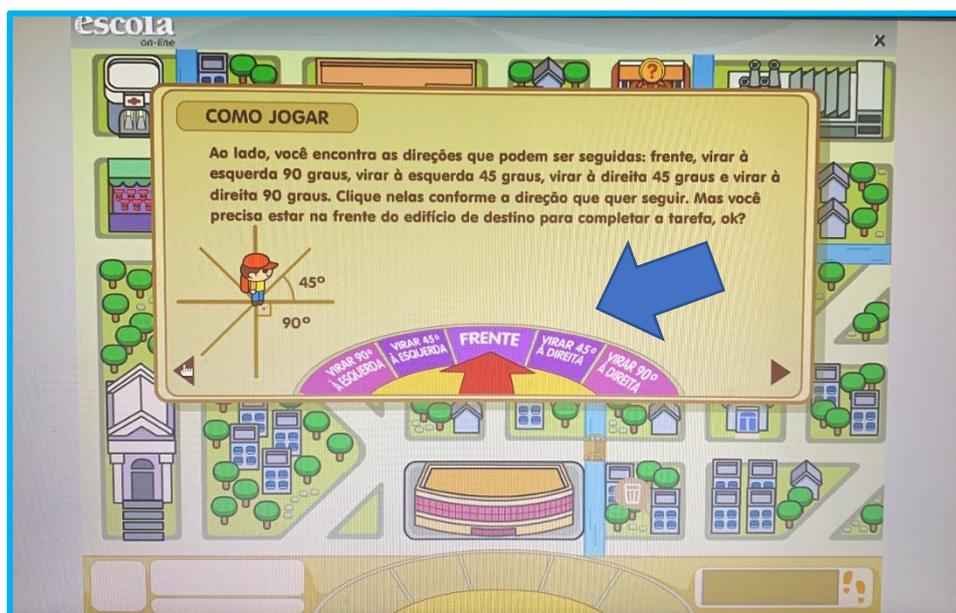
O professor pode começar dizendo que o aluno receberá várias tarefas e, para cumpri-las deverá percorrer a cidade escolhendo o menor trajeto. Se preferir poderá jogar uma vez para servir de demonstração para algum aluno que apresentar dificuldades.

Figura 18 – App Mapa 1



Fonte: Acervo Pessoal (2020).

Figura 19 – App Mapa 2



Fonte: Acervo Pessoal (2020).

Na figura acima é possível perceber o uso das setas de direção do teclado, indicado aqui pela seta azul, para escolher a direção que o aluno deverá mover o bonequinho para chegar ao destino sugerido no aplicativo.

Do lado inferior da tela marcado pela seta vermelha na figura 19, há um retângulo amarelo indicando a quantidade de passos que determina a energia do bonequinho para continuar a caminhada. A intenção é fazer a criança perceber que o caminho mais curto a ser percorrido está diretamente ligado menor esforço físico, sendo possível calcular a rota estrategicamente durante o jogo. E a cada tarefa cumprida o aluno é parabenizado e direcionado para a próxima etapa, como pode ser visto na imagem a seguir.

Figura 20 – App Mapa 3



Fonte: Acervo Pessoal (2020).

3.5.8 Avaliação:

Os alunos serão observados durante todo o processo. Desde as inferências durante as aulas até as brincadeiras sugeridas no pátio, por exemplo. A seguir encontram-se relacionados no quadro, os objetivos pretendidos para esta sequência de aulas:

Tabela 6 – Avaliação SD Noções de espaço

Objetivo	Instrumentos de avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com os colegas durante o jogo 'Mapa' utilizando-o como objeto de aprendizagem. • Apropriar da utilização de diferentes direções em sua rotina diária seguindo comandos simples; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação da participação e do envolvimento dos alunos durante os jogos, exibição dos vídeos e discussões. • Avaliação de conceitos aprendidos durante a videoaula e comentários em sala; • Participação em dramatizações e outras brincadeiras que envolvam pistas e direcionamentos; • Trabalho em grupo; • Aula-passeio pelo bairro e entorno da escola; • Mapas de percurso casa-escola.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender por meio de atividades envolvendo a locomoção treinando nosso senso de direção; 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação objetiva e somativa; • Análise de vídeos e imagens; • Avaliação das habilidades desenvolvidas a partir dos posicionamentos durante as aulas; • Participação em jogos online ou repositórios e jogos de tabuleiro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade deste estudo foi construir novos formatos de pensar o ensino que fossem eficientes para que o aluno vivenciasse experiências durante o processo de construção do aprendizado, bem como refletir quais estratégias dariam suporte para a compreensão integral do tema de estudo. Ao finalizar, considero que esse processo se consolida ao explorar no estudante suas potencialidades e as relações com o mundo, com seus pares, com o ambiente a sua volta e como se percebe diante das situações.

Todavia, cursar a Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 permitiu que eu enxergasse novas perspectivas de ensino, mas antes foi preciso desconstruir antigos modelos, romper referências e assumir que eu estava desatualizada. Permitiu ainda que eu reavaliasse minha prática nas metodologias sugeridas nas Sequências Didáticas, que foram repensadas e readequadas de modo a abranger as tecnologias e suas especificidades tão essenciais à Educação.

Para elaborar um planejamento hoje compreendo que tão essencial quanto o tema é o interesse do aluno em aprender. Aquilo que for proposto deverá fazer sentido, agregando informação ao que ele está experimentando e as tecnologias digitais surgem como mediadores dos objetivos, tornando a sua aprendizagem mais interessante trazendo resultados mais eficazes. O pensamento 'tenho que fazer' cedeu lugar a tantos outros: como ajudar o aluno a crescer, ou ainda como posso fazê-lo pensar por outra perspectiva? O que mais posso oferecer de oportunidade de aprendizagem para que ele compreenda integralmente um conteúdo? Não para preencher lacunas, mas contemplar um recurso tecnológico como suporte didático não tem sido tarefa fácil – não encontrei nenhuma referência citando as facilidades desses afazeres – mas tem sido muito desafiador para todos os que estão realmente envolvidos em refletir e atuar conforme o que precisa ser feito. Vejo ainda um longo caminho pela frente, com menos pedras, mais estudos e um nano-avanço rumo ao vasto mundo tecnológico. E assim pretendo seguir, alterando rotas e traçando novos trajetos sempre que precisar para acompanhar as tendências digitais e oferecer o ensino que os alunos merecem e têm direito.

Considerando todos os anos de experiência nesta área, o meu processo de aprendizado e ressignificação neste curso registra um marco na minha vida profissional que reflete diretamente na vida pessoal, visto que entendo a escola como um lugar de convivência e trocas de ideias, um ambiente de aprendizagem e ensino que tem por finalidade ser a base, em constante construção, para uma sociedade mais justa e igualitária, onde professores e alunos devem ser ativos e que cada ação deve ser centrada no aluno.

Tecendo um breve panorama do contexto atual, compreendo que a pandemia do novo Coronavírus impôs à Educação e à sociedade em geral, além do distanciamento, a construção de novos saberes, aprendendo para ensinar como a tecnologia sendo ferramenta e estratégia terá mais espaço nos planejamentos para garantir a qualidade do ensino. Digo isso sem romantizar a inexistência de políticas públicas educacionais ou naturalizar o caos vivido por cada um de nós – professores, alunos, pais – neste ano de 2020, mas com a certeza de que é preciso sempre buscar e aprimorar conhecimentos e pensando nisso, o modo que escolhi foi canalizar minha energia apropriando-me das inovações educacionais ao invés de resistir.

REFERÊNCIAS

- A geometria e seus pontos de vista. Blogspot Impacto do pacto, 2014. Disponível em: <<http://impactodopacto.blogspot.com.br/2014/11/a-geometria-e-seus-pontos-de-vista.html>>. Acesso em: 11 abr. 2020.
- ALVES, Rubem. **Conversas sobre educação**. 12ª ed. – Campinas, SP: Verus Editora, 2015.
- ARAÚJO, Luciana Kuchenbecker. **Morfologia**. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/gramatica/morfologia.html>. Acesso em: 25 mai. 2020.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: volume 6 – Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BADIN, Pierre; KOULOUMDJIAN, Marie-France. **Os novos modos de compreender**: geração audiovisual e do computador. São Paulo: Paulinas, 1989.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pró-Letramento**: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. – ed. rev. e ampl. incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 364 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6002-fasciculo-port&category_slug=julho-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 04 jul. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2020.
- BRASIL. **Resolução CONAMA Nº 001, de 23 de janeiro de 1986**. Disponível em: <<http://www2.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>>. Acesso em 16 out. 2020.
- CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.
- CAVALCANTI, L.S. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1998.

CHICO Juba: contação de história. Fafá Conta e Samara Rosa. 1 vídeo (2min53s). Publicado por Fafá conta histórias. Youtube, 04 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sma19g8o2SA>>. Acesso em: 04 jul. 2020.

COMO USAR O TELEGRAM NO CELULAR. Youtube, 25 mai. 2020. Disponível em: <<https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox/FMfcgxwHNgcXXtMhkCQgTsSTTRnZCCxB?projector=1>>. Acesso em: 25 mai. 2020.

CRUZ, Magna do Carmo Silva. Avaliação no ciclo de alfabetização: o monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem das crianças. *In*: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: currículo no ciclo de alfabetização: consolidação do processo de ensino e aprendizagem, ano 2, unidade 1. Brasília: MEC/SEB, 2012. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 4 nov. 2020.

DESAFIADAMENTE. Rap da Ecologia (BIORAP). Youtube, 16 out. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AppwE1U33ss>>. Acesso em: 16 out. 2020.

DI MAIO, Angelica Carvalho; SETZER, Alberto W. Educação, Geografia e o desafio de novas tecnologias. **Rev. Port. de Educação**, Braga, v. 24, n. 2, p. 211-241, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872011000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 nov. 2020.

DORNELLAS, Vaneide Correa. Observando e representando os objetos: a construção de maquetes. **Portal do Professor**, 2013. Disponível em <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=50615>>. Acesso em 13 abr. 2020.

ELISEU, 101010. Planeta azul: Chitãozinho e Xororó versão nova. Youtube, 16 out. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MDYniyjhsqo&list=RDr1xvBXIGjuk&index=2>>. Acesso em 16 out. 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1979.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002

LETRAS AMBIENTAIS. **Dados e informações ambientais**. Página inicial. Disponível em: <<https://letrasambientais.org.br/>>. Acesso em 16 out. 2020.

LEVY, PIERRE. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs). **PG: Foca Foto-PROEX/UEPG**, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2020.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. *In: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens /SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.* Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2020.

NOVA ESCOLA. **Propostas em Língua Portuguesa da BNN focam na gramática e nos gêneros digitais.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/22/propostas-em-lingua-portuguesa-da-bncc-focam-na-gramatica-e-nos-generos-digitais>>. Acesso em 25 mai. 2020.

PODCAST: *Podcast Resenhando Ep. 1.* [Locução de]: Rafaela de Araújo Paixão: Belo Horizonte, 18 jun. 2020. **Podcast.** Disponível em: <<https://soundcloud.com/rafaela-araujo-523888717/podcast-resenhando-ep-1>>. Acesso em: 4 jul. 2020.

POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino>>. Acesso em 11 abr. 2020>.

SAIDELLES, T. *et al.* Podcast como Instrumento de Inovação no Contexto Avaliativo. **Pleiade**, 12(25): 170-177, Dez., 2018 Edição Especial VI CIEd. Disponível em: <<file:///C:/Users/pedag/Downloads/457-Texto%20do%20artigo-1505-1-10-20190418.pdf>>. Acesso Em: 04 jul. 2020.

SANTANA, Professora Aline. Pontos de vista: visão frontal, vertical e oblíqua. Youtube, 16 out. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y_oQ9FgyJfQ>. Acesso em 16 out. 2020>.

SIBILIA, Paula. A escola no mundo hiper-conectado: Redes em vez de muros? **Matrizes** (USP. Impresso), v. 5, p. 210, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/matrizes/article/view/38333/41193>>. Acesso em: 25 mai. 2020.

UNEP. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Disponível em: <<https://www.unep.org/pt-br>>. Acesso em 16 out. 2020.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZULAUF, Werner E. O meio ambiente e o futuro. **Estud. av.** , São Paulo, v. 14, n. 39, pág. 85-100, agosto de 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142000000200009>. Acesso em 16 out. 2020.

APÊNDICE A – Texto “Mestre em disfarces”

Obs: As palavras destacadas são os adjetivos que os alunos devem encontrar na leitura do texto.

Escola: _____ - Data: _____
 Aluno: _____ - Disciplina: Língua Portuguesa - Conteúdo: Adjetivos
Texto 1: Mestre em disfarces.
 Orientações: Faça a leitura a seguir e em seguida converse sobre o texto com seus colegas e professor.

camuflagem **perfeita** na natureza, mas isso não foi o suficiente para despistar os moradores de Piratininga que logo reconheceram o visitante **inesperado**.<...>

Em tupi-guarani, urutau significa ave fantasma. Também conhecido como mãe da lua, o pássaro é **mestre** em disfarces. A ave consegue ficar horas **paralisada**, sem se mexer.

O filhote recebe toda a atenção dos pais, que se revezam para cuidar e alimentar o mais **novo exemplar** da espécie.

Segundo o especialista, o urutau tem hábitos **noturnos** e um canto **triste, cheio** de lendas, mas que serve como comunicação entre pais e filhos, uma forma de marcar território além de atrair o parceiro na época do acasalamento. A ave ainda esconde outro segredo: um olho **mágico**.

“Ela tem um olho, que quando **aberto** é um **amarelo** muito **intenso** e seria facilmente perceptível para os predadores. Então ele permanece de olho **fechado**, mas possui uma fenda que ele consegue enxergar tudo o que está acontecendo ao seu lado”, explica Luiz Pires.

Essa espécie não faz ninho. O casal escolhe um buraco no galho de uma árvore e a fêmea coloca um ovo, apenas um ovo por vez. Desde que o filhote nasceu, muita gente passou pelo local para ver a ave.

Texto adaptado do site: [leianoticias.com.br](https://leianoticias.com.br/regiao/ave-mestre-em-disfarces-urutau-se-camufla-com-filhote-e-encanta-moradores-de-piratininga/). Disponível em <<https://leianoticias.com.br/regiao/ave-mestre-em-disfarces-urutau-se-camufla-com-filhote-e-encanta-moradores-de-piratininga/>> de 11 de janeiro de 2019.

APÊNDICE B – Jogando com adjetivos

					
Inteligente					

Inteligente

Saborosa

Grande

Alegres

Pequeno

Pesado

Transparentes

Elegante

Inteligentes

Brincalhão

Cheirosa

Fiel

Veloz

Limpo

Azul

Amigas

Macio

Marrom

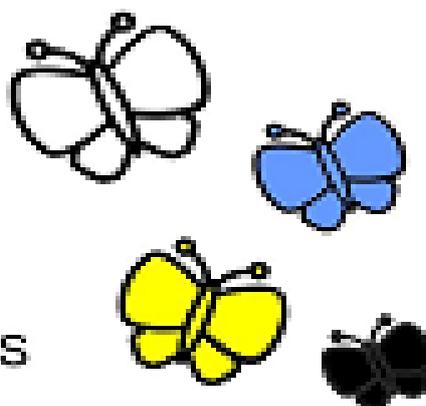
Quente

Confortável

APÊNDICE C – Poema “As borboletas”

AS BORBOLETAS

BRANCAS
AZUIS
AMARELAS
E PRETAS
BRINCAM
NA LUZ
AS BELAS
BORBOLETAS



BORBOLETAS BRANCAS
SÃO ALEGRES E FRANCAS.

BORBOLETAS AZUIS
GOSTAM DE MUITA LUZ.

AS AMARELINHAS
SÃO TÃO BONITINHAS!

E AS PRETAS, ENTÃO
OH, QUE ESCURIDÃO!

VINÍCIUS DE MORAES

Fonte: Ideiacriativa